A Cena Muda

Cr$ 3,00
em todo o Brasil
N.º 39 — 28-9-48

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
DEPOT. LEGAL

Marilena

(Rádio Globo)

A CENA MUDA

Nº 39 ★ 28-9-48

NATAL EM OUTUBRO

ORA, meus caros leitores, eu lhes afirmo. A CENA, velha e querida revista cuja tradição não é coisa nossa mas de vocês, leitores do Brasil, revista que durante vinte e oito anos bem contados vem aparecendo semanalmente, sem descanso, para informar a vocês sôbre coisas de cinema, de rádio, de teatro e de música, A CENA, repito, assumirá em outubro próximo ares de Papai Noel. Ela vai transformar a sua velha e tradicional redação da rua visconde de Maranguape em um grande saco de presentes.

E' o que lhes afirmo: A CENA mudará a ordem das coisas: fará em outubro o seu Natal.

Calma, calma, eu lhes explico. Pois bem, já no próximo número iniciaremos a publicação, em forma de folhetim, de um dos mais conhecidos e excitantes romances da literatura mundial. Trata-se, como já foi anunciado em outros números, de uma história do escritor russo Pushkin. E uma coisa posso garantir: a história tem muita ação, intriga, lutas, miséria, tragédias de todos os tipos e quilates, e muito amor, também. O romance é atraente, e isso não sou eu apenas quem afirma. Pushkin é por demais conhecido; a sua fama e a sua importância na literatura de todos os tempos poderão falar melhor junto aos leitores do que a minha pobre opinião.

"Cine-Teste", seção da revista que será iniciada no dia 12 de outubro, marcará outra atração, pois distribuirá, semanalmente, um rico album de Rita Hayworth, tipo de brinde que todo fã de cinema desejaria receber. A revista tem em seu poder uma boa quantidade dêstes albuns, oferecidos pela Columbia, e qualquer leitor poderá candidatar-se a um. O que é preciso fazer? Acertar as perguntas dos testes. E posso antecipadamente afirmar que elas não são lá tão difíceis assim.

Finalmente, tenho aqui uma notícia sensacional para as leitoras da mais completa revista especializada que se edita no Brasil: A CENA oferecerá a uma de suas leitoras o magnífico e belíssimo vestido de baile que a atriz italiana Assia Noris usou no filme "Uma romântica aventura".

O vestido, branco, foi confeccionado por famosa modista italiana e será ajustado ao gôsto da leitora que o conseguir pelo atelier que representa a citada modista no Brasil.

A revista tem já pronto um interessante plano, plano êste que será divulgado em um dos nossos próximos números, para, através dele, premiar uma de suas leitoras.

O plano é simples e a sua realização será bem rápida. Como já frisei acima, o vestido é mais um presente da revista a uma de suas leitoras. Nada de complicações, nada de coisas difíceis.

Outubro, como se pode concluir, será o mês dos prêmios e dos presentes. Natal na redação, Natal em outubro.

Ora, meus caros leitores, eu lhes direi que tudo isso é a pura verdade. Se não acreditam, esperem a chegada de outubro. Falta pouco para o Natal.

LUIZ ALIPIO DE BARROS

Sumário:

Natal em outubro, por Luiz Alipio de Barros 3
O português Antonio Vilar, por Luiz Alipio de Barros e Orlando Machado 5
Antonio Vilar, por Armindo Blanco 8
Mãe (cine-romance) 9
O louco Oscarito 10
Até os confins da terra (cine-romance) 12
Jonald, diretor 14
Alan Ladd 15
Alan Ladd contra os "abutres humanos" 16
Flashes 17
"Adeus, mocidade" — uma nova produção italiana 20
Dalila 22
Swing-fan, por Sylvio Tulio Cardoso 23
Panelinha, por Cozinheiro 24
Teatro 25
Rádio, por Max Gold 27
Melodias para você 28
Cotações da semana 31
Caras e caretas 33
De todo o mundo 34

Para ilustrar nossa capa desta semana, escolhemos Ann Blyth, que vem aí com Charles Boyer em "Vingança pérfida", da Universal-International

A CENA MUDA

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico "Revista". Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 140,00; Semestral (26 números), Cr$ 70,00. Registrada: Anual, Cr$ 170,00; Semestral, Cr$ 85,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 270,00; Semestral, Cr$ 140,00; Número atrasado, Cr$ 3,50. A Redação não se responsabiliza pelos artigos assinados. Distribuidor de "A CENA MUDA": SÃO PAULO, Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 67. Telefone 4-1569. Representante em S. Paulo para publicidade, Severino Lopes Guimarães, Rua Alvares Penteado, 150, 5.º, sala 502. Tel. 3-2649. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, Aguiar Mendonça, 19, West 44th Street, New York City, N. Y. — Em Portugal: Helena A. Lima, Av. Fontes Pereira de Melo, 34, 2 St. Lisboa. ÁFRICA ORIENTAL PORTUGUESA, D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. URUGUAI, Moratório & Cia., Constituyente, 1746 Montevidéu. Sucursal na ARGENTINA, "Inter-Prensa", Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor.

TÓPICOS e comentários

O RITMO LENTO DE TRABALHO IRRITA OS ATORES NORTE-AMERICANOS

LONDRES, (Frederick Koh, da APLA) — Alguns atores cinematográficos norte-americanos na Grã-Bretanha acham difícil ajustar-se aos métodos inglêses. Acham que o ritmo de trabalho aqui é muito lento e se mostram decepcionados. Entre os astros que se encontram em Londres, fazendo filmes, incluem-se Spencer Tracy, Joseph Cotten e Ingrid Bergman.

Spencer Tracy está fazendo o papel principal da versão cinematográfica de "Eduardo, meu filho!", a história de um pai que, levado pela sua profunda afeição, arruina a carreira do filho. A história teve o seu epílogo alterado para satisfazer o escritório de Eric Johnston. Na peça teatral, o filho e o pai escapam ao castigo, a menos que se considere a fuga para os Estados Unidos como uma punição terrível. No cinema, papai Tracy é condenado a meditar sôbre os seus pecados, durante sete anos, num presídio.

Eis alguns dos contrastes que os atores norte-americanos descobriram na Inglaterra em relação aos costumes de Hollywood:

"Eduardo, meu filho!" foi completado, sob direção norte-americana (George Cukor), no estúdio Elstree, nas proximidades de Londres, em seis semanas. O tempo médio para a produção de um filme inglês de metragem correspondente é de 26 a 30 semanas.

Em Hollywood, a semana de trabalho é de seis dias; na Inglaterra, é de cinco.

Um ator norte-americano, ao chegar ao estúdio, tira o casaco e começa logo a trabalhar. Spencer Tracy chegou numa sexta-feira e sòmente começou a trabalhar, no estúdio inglês, 5 dias depois.

Segundo as leis inglêsas, os técnicos e operários têm direito a dez ou quinze minutos, pela manhã e à tarde, para o chá. Os sindicatos dizem que êsses intervalos não prejudicam a produção. Os atores norte-americanos protestam que alguns técnicos suspendem o trabalho, para o chá, no meio de uma filmagem.

Em Hollywood, os trabalhadores têm 40 minutos para o almôço; de acôrdo com a legislação sindical inglêsa, os técnicos têm uma hora.

Outra lei trabalhista estipula que os empregados trabalharão até 13 minutos de extraordinário além da hora de encerramento do serviço, desde que o patrão não abuse dêsse expediente. Os atores norte-americanos dizem que os trabalhadores, nos estúdios, reunem-se para votar sôbre se continuarão o serviço durante mais um quarto de hora, depois de completado o período normal.

O "camera-man" de "Eduardo, meu filho!" recebeu mil dólares semanais. Na Metro, em Hollywood, receberia 700 dólares pelo mesmo serviço.

Os trabalhadores chegam ao "location" na Grã-Bretanha entre 8 e 8,30 da manhã. Em Hollywood, chegam às 7,30 horas.

Essas discrepâncias entre os métodos de Londres e Hollywood provocaram críticas dos atores norte-americanos. Alguns dêles, no entanto, duvidam que os trabalhadores norte-americanos sejam mais felizes.

Eis o que afirmou o secretário do sindicato dos técnicos de cinema:

Até 1938, os trabalhadores da indústria cinematográfica começavam na segunda-feira e prosseguiam às vezes durante três dias sem intervalo, dia e noite, exceto para um pequeno cochilo, em geral, no próprio estúdio. Outras ocasiões, quando já se preparavam para sair, às 8 horas da noite, a "estrêla" sentia desejo de trabalhar, e a filmagem, por causa dêsse capricho, prosseguia durante tôda a noite. Os veteranos sabem como lutaram, através de seu sindicato, para melhorar essas condições. Agora, êles desfrutam de condições melhores, do que seus colegas dos Estados Unidos. E são ciosos de seus direitos. Que há de mal nisso?"

AS AGÊNCIAS TELEGRÁFICAS informam que chegou à Espanha a atriz brasileira Cléia Barros. Viagem de férias, adiantam as notícias. E que temos a fazer? Publicar uma foto da atriz (foto acima) e desejar que ela tenha ótimas férias

DISTRIBUIÇÃO DE RICOS ÁLBUNS DE RITA HAYWORTH

Para o nosso número de 12 de outubro, reservamos uma surpresa aos leitores. Começaremos a publicar uma nova e sensacional seção: CINE-TESTE. E por que sensacional? Porque distribuirá prêmios. E quais são êstes prêmios?

Ricos albuns de Rita Hayworth. Lindíssimos albuns da lindíssima atriz. Albuns de grande valor para os "fans" de cinema, albuns que os leitores gostariam de possuir.

CINE-TESTE será uma seção sensacional. Disso estamos certos. O leitor que espere um pouco e veja se não temos razão em afirmar isso.

OS FOLHETINS DE "A CENA"

A partir do próximo número, iniciaremos. em forma de folhetim, a publicação de grandes romances transportados para a tela, romances completos, sem corte de qualquer espécie.

O nosso primeiro romance será o famoso "A filha do capitão", do extraordinário escritor russo Pushkin, história que mereceu uma versão cinematográfica feita pelo cinema italiano (Lux Mar Filme). Amedeo Nazzari é o principal intérprete do filme.

Veja págs. 6 e 7

O PORTUGUÊS ANTONIO VILAR

DE "O PÁTIO DAS CANTIGAS" A CARLOS GOMES — TRÊS PRÊMIOS NA ESPANHA — O COMPOSITOR E UMA VISITA AO BRASIL

Reportagem de **LUIZ ALÍPIO DE BARROS** ★ Fotos de **ORLANDO MACHADO**

NO seu apartamento de frente do «Copacabana Palace» foi que Antonio Vilar respirou um pouco. Há meses não parava, correndo de um lado para outro filmando na Itália, indo a cidade tal, indo a Portugal, à Espanha, um pandemônio. Trieste, na fronteira italo-austriaca, foi a última visita europeia de Vilar.

Depois o Brasil, ou melhor, o Rio de Janeiro. Horas e horas lá no alto, o ronco surdo e possante do avião atravessando os ouvidos, a confusão da chegada, as agências alfandegarias e policiais, a espera terrível no Galeão, ninguém sabe por que, mas a espera é longa, amassante, horrível, capaz de fazer qualquer visitante desistir da visita à cidade, e finalmente o hotel. O hotel que seria um alívio, o hotel salvador, o chuveiro, o café, a cama, o sono reparador.

Mas a nossa reportagem não pretendia deixar o ator descansar, e bem não havia tido tempo nem de espiar os aposentos já a máquina do Orlando Machado estava preparada para a função.

O HOMEM É CAMARADA

Sem se incomodar com a nossa impertinencia, Vilar foi imediatamente atendendo aos nossos desejos. O homem é um **gentleman**, não há dúvida, e confessou que tem a imprensa em grande conta, não somente pelo importante papel que ela desempenha no mundo civilizado como também porque precisa dela, já que êle é um artista e precisa de publicidade. Um homem sincero, o português Antonio Vilar.

E êle mesmo foi ajudando o Orlando Machado nas fotografias, atendendo as sugestões do fotógrafo, dando também seus palpites. E o Orlando, clic... clic... clic...

AS MALAS ITALIANAS

Uma coisa nos impressionou: a quantidade de malas de Antonio Vilar, ator português de ação internacional, artista do mundo. Malas belissimas, grandes e pequenas, de todos os tamanhos, malas-estôjo, malêtas, uma imensidão.

Mas Vilar nos explica: é o seu «hobby», seu passatempo. Colecionar malas, malas de excelente qualidade. E diz com orgulho:

— Tôdas as que tenho aqui são italianas. As melhores do mundo. Fiz agora, na Itália, uma vasta compra no gênero. Queria trazer ao Brasil as mais belas malas do mundo. E creio que consegui.

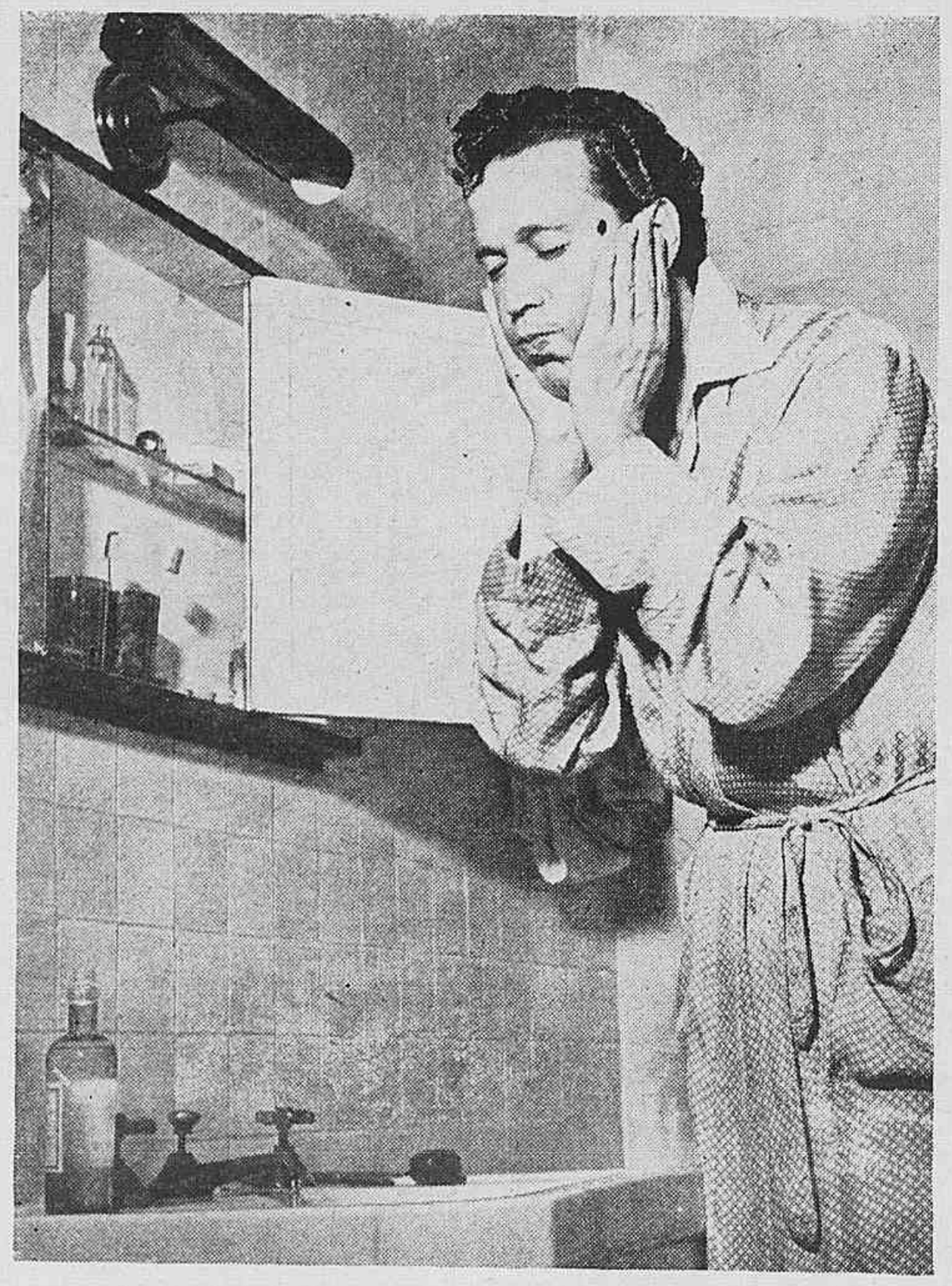
E apontando para o mar de malas:

— Não acham que tenho razão?

O COMPOSITOR DE CAMPINAS

Não é nenhuma novidade mais para o público brasileiro o objetivo da viagem de Vilar ao Rio. Veio êle aqui para filmar, como se sabe, algumas cenas do filme «O Guarani», película italiana baseada na vida e na obra de Antonio Carlos Gomes, compositor nascido na cidade de Campinas.

Vilar interpreta na película a figura do nosso famoso músico, tendo por companheiras as atrizes italianas Mariela Lotti e Giana Maria Canale, entre nós.



NO BANHEIRO do seu apartamento do "Copacabana Palace", Antônio Vilar, depois de barbear-se, passa loção no rosto escanhoado

Conversando conosco acêrca da figura de Carlos Gomes, Vilar adiantou que estava sentindo um imenso prazer por ter conseguido a oportunidade de levar para a tela a imagem de uma célebre figura da arte brasileira. E outra coisa mais: em um papel característico para a sua interpretação.

AOS 10 ANOS, AS POESIAS DE BILAC

E a conversa descamba para a literatura brasileira. Vilar confessa conhecer quase todos os escritores brasileiros, antigos e modernos e pergunta se nos lembramos dêste ou daquele verso de Castro Alves, de Bilac, de Gonçalves Dias, de Manuel Bandeira ou Carlos Drumond de Andrade, e recíta alguns.

E observando o nosso espanto, êle diz:

— Com 10 anos lí muita coisa de Bilac.

E em seguida fala dos nossos romancistas mais novos e frisa a potencialidade do Brasil neste gênero de literatura. Leu três romances de Graciliano Ramos («Angustia», «Vidas Secas» e «São Bernardo») e dos três que o melhor é «São Bernardo». De José Lins do Rego conhece «Pedra Bonita», «Fogo Morto», «Banguê», «Moleque Ricardo» e «Pureza». De todos, acha que «Pedra Bonita» talvez seja a maior criação do escritor paraíbano e diz que é apaixonante o ambiente nordestino descrito no livro, afirmando em seguida que «Pedra Bonita» serviria como argumento de um belo filme sôbre uma das mais atraentes e excitantes regiões do Brasil. Dos livros de Jorge Amado que conhece, prefere «Terras do sem fim», a seu ver um verdadeiro poema em prosa.

O CANTOR DE TANGOS DE «O PATIO»

Rememorando a vida cinematografica, Vilar lembra a primeira vez que apareceu em filmes. Isto aconteceu em «O patio das cantigas», onde o grande ator cantou um tango. Em seguida, «O amor de perdição» lançava-o como o maior intérprete lusitano.

O artísta, depois de um gole de vinho do Porto, adianta que já fez o diabo dentro de um estúdio de cinema, conhecendo todos os segrêdos de filmagem, pois antes de aparecer como ator havia sido várias coisas dentro do estúdio. Êle ocupou muitos cargos técnicos e somente na parte de som êle nunca se aventurou. Mas, maquilagem, assistência de produção, assistência de direção, fotografia, tudo isso foi pinto dentro da sua agitada vida cinematográfica. O homem é um veterano da Sétima Arte. De grande experiência.

A ARTE DE VILAR

Poderiamos nos deter demoradamente nas grandes criações de Vilar como intérprete, e dizer que o ator esteve excelente em «Camões» ou «Inês de Castro» ou que a crítica europeia e argentina se manifestou elogiosa-

(Continua na pág. 8)

No seu apartamento do "Copacabana Palace": Vilar, à vontade, prepara-se para um bom descanso. Em baixo: momentos depois de sua chegada ao Rio, o grande ator português não sabe por que mala deve começar a desarrumar (as suas inúmeras e belas malas italianas).

UM JORNALISTA PORTUGUÊS ESCREVE SÔBRE

ANTONIO VILAR

"Êle é a expressão viva das possibilidades do cinema português. Um dia talvez se diga que o cinema lusitano nasceu com êsse astro famoso"...

Por ARMINDO BLANCO (Especial para CENA MUDA)

ALGUNS anos atrás, o cinema português não contava com vedetas. Êsse era um dos problemas máximos com que deparavam os realizadores, os quais, sempre que iniciavam a feitura de uma nova película, tinham que sair em busca de intérpretes fabricados unicamente pela falta de um "casting" permanente de profissionais. O resultado disso é que o nivel interpretativo dos filmes lusitanos se ressentia bastante da inexperiência dos improvisados artistas que, por via de regra, nada mais tinham do que boa vontade. Em 1942, no "Animatógrafo", Antônio Lopes Ribeiro apareceu com suas idéias a respeito da "política da vedeta", defendendo a tese de que o cinema português só poderia vingar no dia em que contasse com astros de sólida formação profissional e que dispusessem de um nome que só por si valorizasse o cartaz das películas. Lopes Ribeiro, dinâmico e empreendedor, não se limitaria, porém, a escrever sôbre o assunto. E assim êle próprio pôs em prática suas idéias, lançando como vedetas a deliciosa Graça Maria, a talentosa Leonor Maia, e a estranha Carmen Dolores, que mais tarde nos daria, no "Amor de Perdição", uma Teresa que Camilo seria o primeiro a apreciar, se até hoje houvessem durado os dias do exilado de Seide.

No capítulo masculino, Antônio Lopes Ribeiro também não cruzou os braços. No seu filme "O Pátio das Cantigas" deu a chance a Antônio dos Santos Júnior, um jovem e garboso rapaz que nas equipes técnicas do Lumiar havia desempenhado quase todos os cargos, desde assistente a "maquilleur". Santos Júnior, já com o nome de Antônio Vilar, apareceu no "O Pátio das Cantigas" cantando um tango numa breve e fugaz aparição. Mas isso foi o bastante para que na história do cinema português ficasse escrita uma página fundamental. Na realidade, daí em diante, os historiadores não teriam que regredir até Aurélio Paz dos Reis para contarem como nascera o cinema em Portugal. A história passava a começar com êsse Antônio dos Santos Júnior que ia abandonar os pincéis da "maquillage" para assombrar o mundo com o seu talento de galã.

Em Portugal — valha a verdade — nós somos um pouco céticos e maledicentes a respeito dos valores nacionais. Somos os juízes mais severos dos nossos patrícios que se destacam. Assim, quando Vilar apareceu no principal papel masculino de "O Amor da Perdição", não deixou de haver quem achasse bem pouco talento no novo galã. A sua própria "performance" em "Inês de Castro" foi levada mais à conta das virtudes do papel do que pròpriamente do talento de Vilar. E essa impressão se confirmou, quando Vilar apareceu sem barbas em "A Vizinha do Lado", ainda sob as ordens de Lopes Ribeiro.

Aí, a ordem de idéias passava a ser outra: Vilar era um grande artista com barbas, mas bastante rudimentar com o rosto escanhoado. E nos "mentideros" do cinema português não se falava noutra coisa: era o Vilar com barbas, o Vilar sem barbas, o Vilar com talento, o Vilar sem talento, eu sei lá o que se dizia. Mas de uma coisa já não restavam dúvidas: Vilar era decididamente "um caso". A sua personalidade impusera-se, e as discussões a seu respeito eram a mais segura prova do seu êxito. O cinema português, que tanto carecia de vedetas, já tinha pelo menos uma. As outras viriam depois, como consequência do êxito da primeira.

E vieram, com efeito. Fez-se "política de vedeta" com Milu. Barreto Poeira tornou-se tão discutido como qualquer ator do Teatro Nacional. Julieta Castelo impôs a sua bela e aristocrática figura. Leonor Maia, com a sua beleza nórdica, começa a encandescer a imaginação dos "fans". Amália Rodrigues ganha novos e sensacionais louros com a sua aparição nas telas alvas do cinema. Eunice Muñoz, a menina de ouro do Teatro Nacional, revela um talento assombroso e inesperado. E um outro galã vai despontando, trilhando a pegada de Vilar: era Virgílio Teixeira, correto, simpático e fotogênico como um Tyrone Power que houvesse nascido nas margens do Tejo. Entre Virgílio e Vilar ia nascer uma espetacular rivalidade que se concretizaria em "A Mantilha de Beatriz", um filme de capa e espada onde, segundo alguns, o primeiro superou o segundo consideràvelmente. Mas as dúvidas permaneceram, para, afinal, se resolverem em "Rainha Santa", quando Vilar nos deu um magistral e insuperável D. Diniz, enquanto Virgílio continuava a ser apenas o mesmo galã simpático, afável e correto.

Veio "Camões". E então Antônio Vilar passou a ser o super, o único, o indiscutível. Ninguém falou mais em barbas nem em barbeiros. O que ficava de Vilar era o seu talento absoluto, os primores da sua dição, o seu notável poder de arranque, o vigor genial da sua máscara, a sua capacidade para se meter na pele dos mais distintos personagens sem que por um só momento se repetisse ou se monotonizasse.

A gente começou a sentir que Vilar sairia de um momento para o outro para o estrangeiro. De Espanha acenavam-lhe com tentadores contratos. Cesáreo Gonzalez, o maior produtor espanhol, queria Vilar por um ano com exclusividade. De França propunham-lhe um filme com Viviane Romance. Do lado de lá dos Apeninos, da velha Itália, de tão sóberbas tradições cinematográficas, também queriam Antônio Vilar. Entretanto, a revista americana "Time" considerava-o um dos dez maiores galãs do mundo. Era o resultado da magnífica impressão que o talento de Vilar causara no certame internacional de Cannes.

Uma tarde, Antônio Vilar apareceu na "Brasileira" e deu-nos a nova:

— Saio amanhã para a Espanha. Resolvi aceitar o proposta de Cesáreo Gonzalez.

— Quando voltas?

— Em princípio, só daqui a um ano.

(continua na página 31)

O português Antonio Vilar

(Continuação da pág. 6)

mente ao seu trabalho no espanhol «A Rainha Santa».

Mas, já falou-se tanto ultimamente na vida cinematográfica de Vilar, na arte de Vilar, no artista Vilar que achamos quase desnecessário ou mesmo extemporaneo para uma revista de tradição e prestígio cinematográfico como é A CENA.

Neste particular daremos duas informações aos leitores. A primeira, que Antonio Vilar está estudando quatro ou cinco propostas para quatro ou cinco filmes europeus, de diferentes origens do Velho Continente. Certo, há mesmo um filme em Paris, cujas filmagens terão início na próxima primavera (abril).

Quanto a segunda, levaremos ao conhecimento dos leitores que Antonio Vilar tem em seu poder três prêmios cinematográficos na Espanha, adquiridos em três grandes interpretações para o cinema espanhol, um cinema desconhecido, infelizmente, pelo público brasileiro.

Sôbre a notável importância de Vilar no cinema português, A CENA pediu ao jornalista português Arminndo Blanco, presentemente no Rio, que escrevesse a respeito. Atendendo ao convite, o jornalista escreveu o brilhante artigo, que a revista publicou ao lado de nossa reportagem (vide página 8). Honrados e agradecidos ficamos com a colaboração do jornalista Armindo Blanco.

A VERDADE SÔBRE OS CABELOS COMPRIDOS

Uma coisa Vilar pediu para que não nos esquecessemos de frisar em nossa reportagem: a verdade sôbre os seus cabelos compridos.

Explicou que seria desagradavel que os leitores de A CENA pensassem que êle usava sempre cabelos tão compridos como estava usando agora.

Frisou Vilar então que era um artísta e ia interpretar uma figura de uma época em que era comum os homens usarem cabelos daquele jeito. Carlos Gomes usava assim seus cabelos, e Antonio Vilar, seu intérprete no cinema, tem obrigação de aparecer na tela tal como o maestro.

Para maior honestidade física e histórica, Vilar foi obrigado a deixar crescer os cabelos.

Está explicada, então, a questão.

NO COCK-TAIL" do Hotel Riviera", em Copacabana, o português Antônio Vilar foi fotografado entre as italianas Giana Maria Canali (sem chapéu) e Mariela Lotti, principais intérpretes femininas de "O Guarani", filme baseado na vida e na obra de Carlos Gomes. Vilar, como se sabe, será o compositor. (Foto de Arnaldo Vieira)

Mãe

CINE ROMANCE

CABISBAIXA e silenciosa na cadeira dos réus, Maria, de olhos marejados, ouvia todo tumultuar do seu julgamento. O promotor violento não poupava palavras para condenar o seu crime que tanto dera o que falar na pequena cidade de Rio Doce, um punhado de casas perdido nas montanhas. O público, os jurados, o magistrado, o escrivão e os próprios soldados que a ladeavam, pareciam indiferentes à magua profunda do seu íntimo. Ela bem sabia que pairava no ar, entre aquelas paredes do tribunal e até mesmo pelos arredores da luxuosa fazenda, a influência poderosa do coronel Gonçalves sempre implacável na sua decisão em afastá-la do seu mundo. Desamparada e triste, Maria lia naqueles semblantes incompreensão e indiferença pela sua sorte. Bem sabia que tôdas as provas eram contra si e era justamente nisso que o promotor iracundo se baseava para chamá-la de adultera e assassina. As palavras eram demasiadamente causticantes:

— "...apoderou-se de um revólver e prostrou sem vida o seu companheiro!..."

O advogado da defesa protestou com energia: todos sabiam que ela usara dêsse recurso extremo, não por perversidade, mas para salvar a vida do seu filhinho. Atordoado pelo ciúme, o marido resolvera matar a criança que não era seu filho. Antes de casar, Antônio sabia de tudo e a tudo fechou os olhos. Maria compreendera o rancor de Antônio. Sabia o travo que lhe ia nalma quando nascera Luizinho. Pequeno, inocente e indefeso, que poderia seu filhinho fazer contra o ódio crescente daquele homem rude? Ódio que um dia chegou ao extremo. Deliberadamente, êle que atormentado via na criança a própria pessoa do rival, atraíu-a às águas misteriosas do rio. Foram em vão as palavras de Maria procurando detê-lo. Responderia com um brilho extranho no olhar:

— A você, amo. A êle, odeio!

A canôa já se afastava com os dois, quando Antônio recebeu os disparos. Tombou cambaleante, ainda se apoiando ao remo. Momentos depois expirava nos próprios braços de Maria.

O promotor encerrou a acusação pedindo a "mais rígida aplicação da lei". Foi quando o advogado, vindo do Rio de Janeiro especialmente para defender Maria, solicitou permissão ao juri para contar uma história. Essa história longa e cruciante para a ré, envolveria pessoas de prestígio em Rio Doce. Mas, era a verdade. E não poderia existir Justiça sem a Verdade. O defensor começou reportando-se a época anteriores "envolvidas pela poeira do tempo..."

★

Realmente, desde a meninice, disputavam o coração de Maria, os garotos Antônio e Roberto. Aquêle, de origem humilde, perdia sempre para o segundo, filho único da poderosa família Gonçalves. Passaram-se os anos. Ao crescer, Antônio, que sempre cortejava inutilmente Maria, tornou-se o capataz da fazenda e pessoa de confiança do coronel Gonçalves. Dona Adelaide, fazendeira de bom coração, foi quem criou Maria e a ela dedicava uma afeição sincera do que não compartilhava sua cunhada Adalgisa, uma solteirona de costumes ríspidos. Desde que Roberto se tornou rapaz e cursava no Rio de Janeiro a Faculdade de Medicina, a família procurava habilidosamente aproximá-lo de Vanda, filha única de um fazendeiro vizinho. Vanda era uma moça de

(Continua na pág. 26)

"MAE"

ELENCO

Maria	Alma Flora
Roberto	Bené Nunes
Acácio	Manuel Vieira
Antônio	Amadeu Celestino
Lenita	Rosa Radi
Adelaide	Cecy Medina
Adalgiza	Luíza Barreto Leite
Advogado	Cesar Ladeira
Promotor	Delorges Caminha
Comissário	Ferreira Leite
Padre Damião	Jesus Ruas
Dr. Luís Gonçalves	Jorge Doria
Cel. Gonçalves	Armando Braga
Gustavo	Dary Reis
Zuleica	Ivone Martim
Vanda	Lídia Bastiani
Zeferina	Pérola Negra
Juiz	Alexandre Alencastre

Crianças: Carlos Medeiros, Marly Medeiros, Celso de Carvalho, Olney Cazarré e Sônia Kaliner

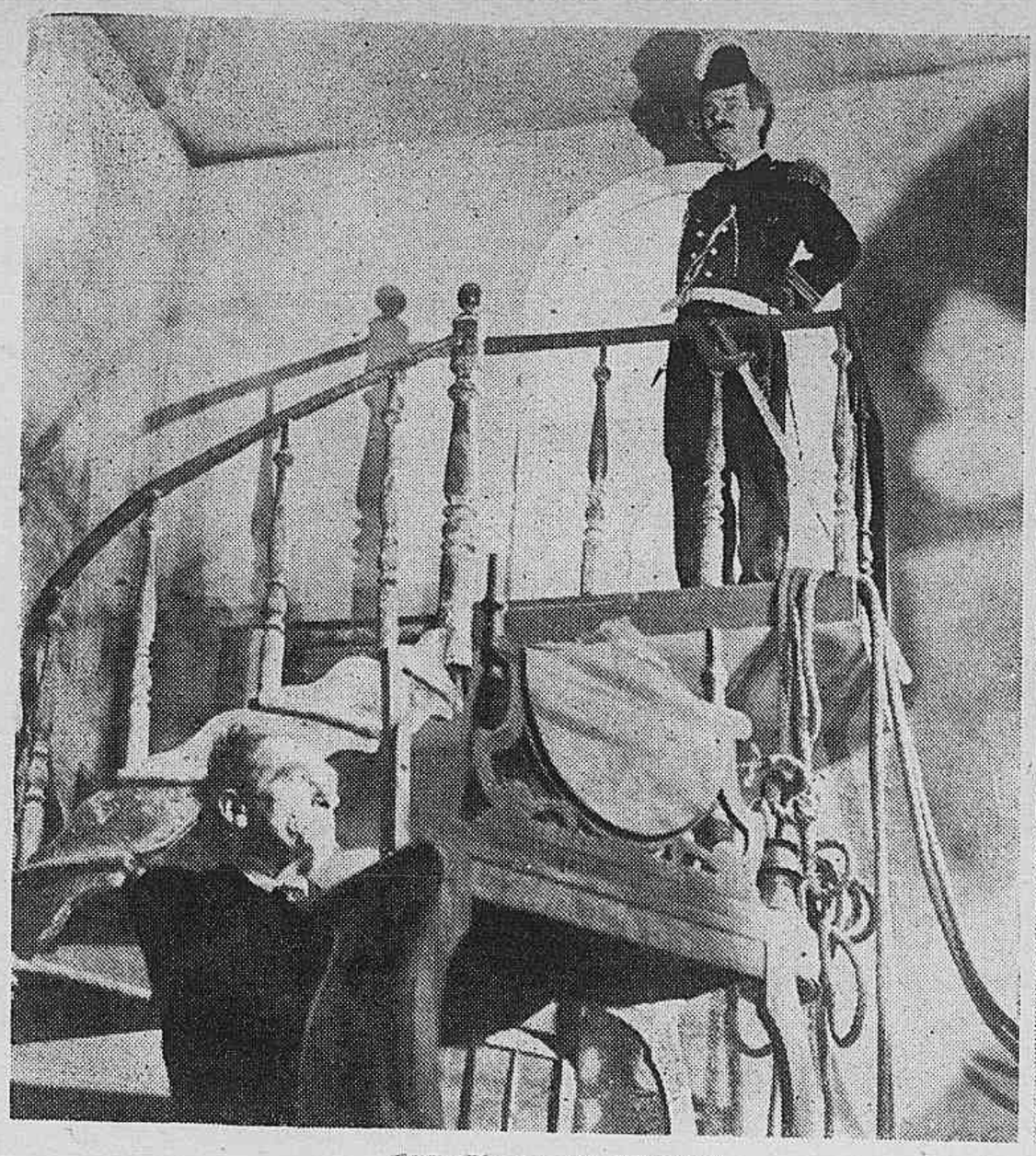
(Filme nacional da Proarte ★ Direção de Teófilo de Barros ★ Extraído de uma novela radiofônica de Ghiaroni ★ Canção interpretada por Ivonete Miranda)

O LOUCO

Oscarito

OSCARITO, sem dúvida alguma, é um dos maiores cômicos de todos os tempos do Brasil. Tanto no teatro de revista como no cinema, Oscarito tem marcado interpretações que dispensam elogios. E outra coisa: a popularidade de Oscarito é digna de um registro à parte. Êle e Grande Otelo formam a dupla mais famosa de comediantes brasileiros.

Novamente a Atlântida aproveitou Oscarito. O grande cômico vem aí em "Falta Alguém no Manicômio", filme ainda em rodagem. As fotos que ilustram estas duas páginas são as primeiras desta nova produção nacional.



Á ESQUERDA — Oscarito e Modesto de Sousa em uma das mais hilariantes cenas de "Falta alguém no manicômio", o novo filme da Atlântida. Á DIREITA — Vera Nunes e Rocyr Silveira, o pai romântico da película dirigida por José Carlos Burle. Vera Nunes fez recentemente um filme para a Sam Miguel, de Buenos Aires. Trata-se de uma película em grande parte filmada em Quitandinha

O filme, como já frizamos, está sendo produzido pela Atlântida com direção de José Carlos Burle. O argumento é de Hélio Soveral, com diálogos de José Carlos Burle e Alinor Machado. A música pertence ao maestro Lírio Panicali e a decoração a Murilo Lopes.

A equipe técnica é formada por Edgard Brasil, fotografia; Jiri Dusek, "cameraman; Paulo Machado, assistente de diretor; Sílvio Rabelo e Aloísio Viana, som, e Pedro Torre, assistente de câmera.

Na parte interpretativa, além de Oscarito, "Falta Alguém no Manicômio" apresenta Modesto de Sousa, Vera Nunes, Luíza Barreto Leite, Cecy Medina, Sérgio de Oliveira, Rocyr Silveira e Ruth de Sousa.

Á ESQUERDA — Modesto de Sousa e Cecy Medina, em outro louco momento de "Falta alguém no manicômio". Á DIREITA — O almirante Oscarito pretende espetar a barriga de Sérgio de Oliveira em outra cená do filme extraído de uma história de Hélio Soveral. Oscraito não está para brincadeiras, e o adversário se acautele, pois o Almirante (não é o do Vasco) está "fervendo

DICK POWELL, em "Até os Confins da Terra"

ATE' OS CONFINS DA TERRA

(To The Ends of the Earth)

ELENCO

Michael Barrows	DICK POWELL
Ann Grant	SIGNE HASSO
Shu Pan Wu	MAYLIA
Nicolás Sekim	LUDWIG DONATH
Lum Chi Chow	VLADIMIR SOKOLOFF
Alberto Berado	LUIS VAN ROOTEN
Binda Sha	FRITZ LEIBER
Naftalie Vrandstadter	IVAN TRIESAULT

(Filme Columbia ★ Produzido em cooperação com a Divisão de Narcóticos do Departamento de Estado Norte-Americano ★ Direção de Robert Stevenson)

CERTA VEZ, navegando ao largo da baía de São Francisco, o agente federal Michael Barrows descobre o capitão de um barco japonês lançando nágua cêrca de cem escravos chineses. Barrows não consegue identificar o barco, que escapa. Mas a descoberta o coloca na pista de um bando de traficantes de entorpecentes

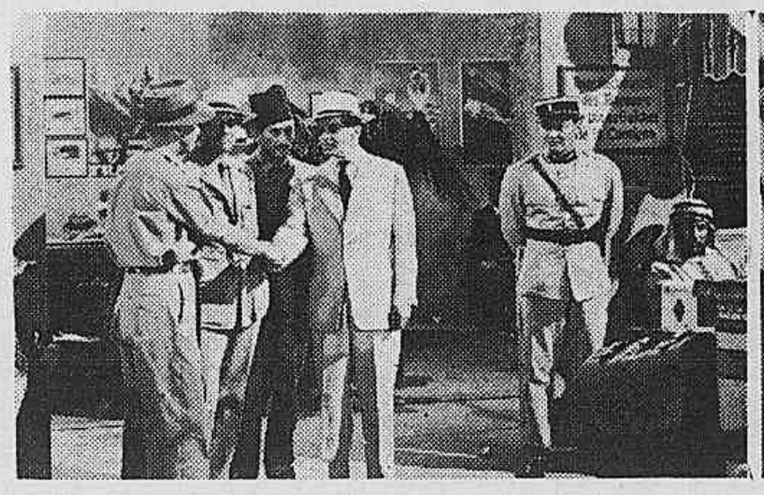
Barrows parte então, em missão do govêrno, para Shangai. Naquela cidade chinêsa êle fica surpreso com a falta de colaboração das autoridades japonêsas. Entretanto, fazendo amizade com o chinês Lum Chi, acaba descobrindo a existência de um diabólico sindicato de fabricantes e contrabandistas de ópio. Tomando parte em uma excursão...

...organizada por Nicolas Sokim, proprietário de uma garagem, vem conhecer a americana Ann Grant e sua pupila Shu Pan Wu, órfanzinha chinêsa. Ao findar o passeio, Barrows é assaltado por desconhecidos e socorrido por sequazes de Sokim. Reconstituindo os incidentes que resultaram no assalto, Barrows, auxiliado por Lum Chi...

...conclui que há uma fábrica clandestina para distilação de ópio na garage de Sokim. Encaminha-se para lá, e Sokim, ao vêr-se descoberto, suicida-se sem revelar o nome do chefe do misterioso sindicato. Barrows suspeita que Ann Grant faça parte da quadrilha, mas não tem provas contra ela. Lum Chi revela-lhe...

...que as flores de papoula provêm do Egito. Assim, o agente norte-americano resolve partir para lá. No Egito, Barrows encontra-se com agentes dos govêrnos francês, inglês e egípcio, todos empenhados no combate ao contrabando do ópio. Conjugando os seus esforços, os agentes acabam por descobrir que um árabe,...

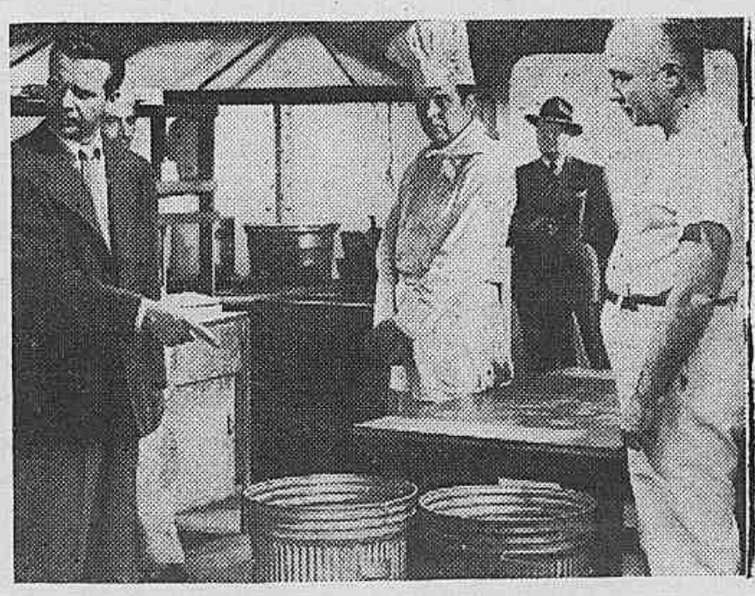
...Binda Sha, cultivava papoula, ocultando as plantas sob um enorme roseiral. Quando tentam prender Binda Sha êste suicida-se, levando também consigo o segredo da quadrilha. Barrows e seus amigos seguem a pista de uma quadrilha de ópio bruto que os contrabandistas conduzem através do deserto até o Cairo,...



...de onde a despacham para Cuba como se fôra pêlo de camelo para fabricação de pincéis. Barrows despede-se dos amigos e embarca para Havana com uma carta de recomendação para Alberto Berado, o agente do govêrno cubano na campanha de repressão. Ali, ambos aguardam a chegada do criminoso carregamento...

...consignado a um certo Vrandstadter, fabricante de pincéis. Vigiam os dois agentes a casa do fabricante de pincéis, e concluem que o ópio ali é refinado e re-exportado para os Estados Unidos no interior de pacotes de manteiga, bem acondicionados e perfeitamente camuflados, zombando das autoridades alfandegárias.

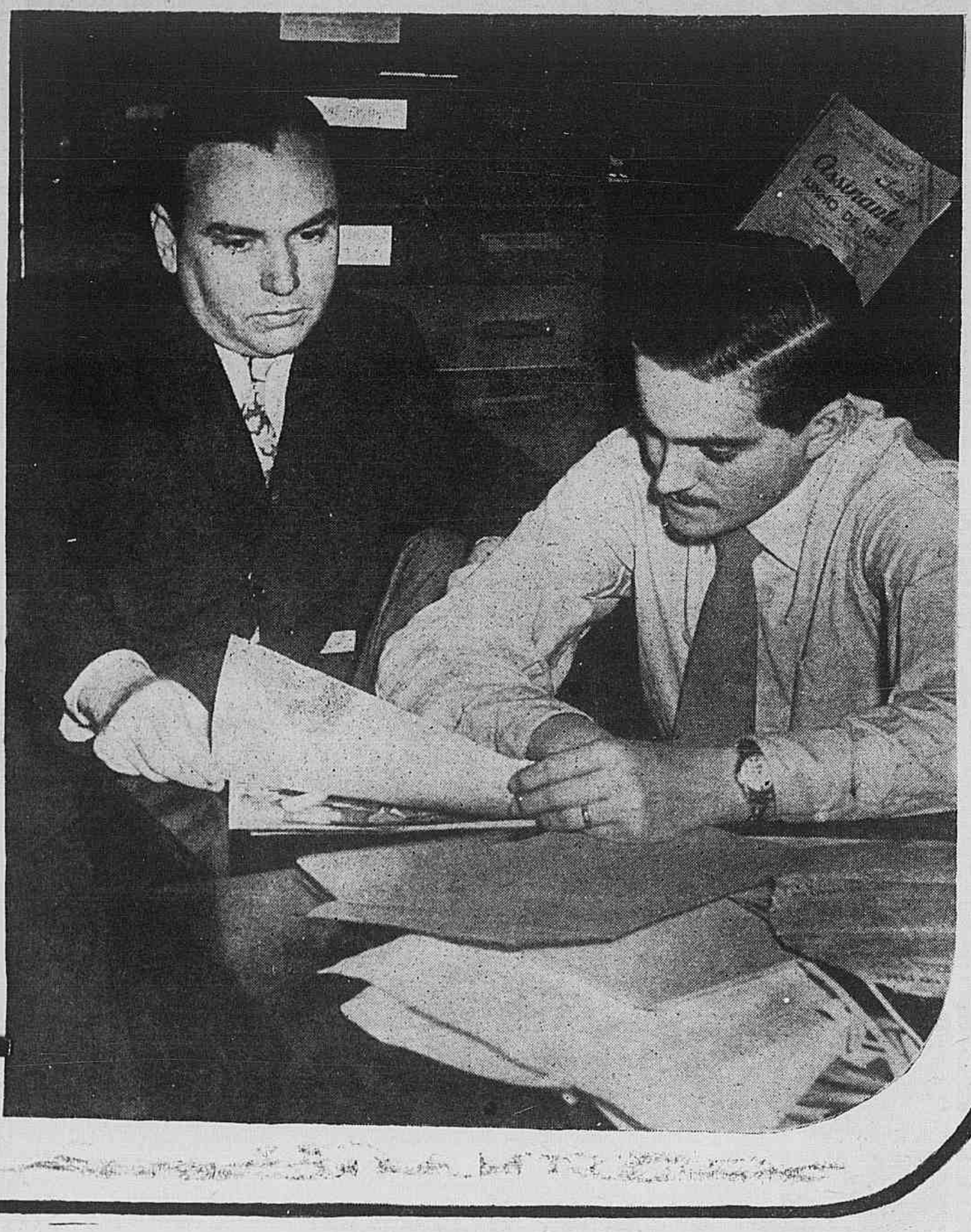
Mas o que é estranho é que Ann Grant e Shu Pan Wu estão também em Havana e são amigas íntimas de Vrandstadter, com quem passeiam todos os dias. As suspeitas de Barrows se avolumam quando o trio toma passagem para Nova York no mesmo navio em que ia o contrabando. O agente embarca também, e durante a viagem...



...conserva-se oculto no seu camarote; isso, entretanto é inútil. Quando a viagem vai chegando a seu término Ann Grant e seus amigos o descobrem. Na véspera da chegada, os apaniguados dos contrabandistas simulam um incêndio na cozinha do navio e durante a confusão retiram a manteiga marcada...

...do frigorífico, atirando-a ao mar, amarrada a boias especiais. Barrows consegue descobrir o truque e Vrandstadter suicida-se. Barrows chama pelo rádio as patrulhas do serviço de guarda-costas, e transfere-se para um rebocador levando prisioneiras Ann Grant e Shu Pan Wu.

Consegue localizar o contrabando, e recupera-o, depois de uma luta. Ao rumar para o porto, Shu Pan apodera-se do revolver de Barrows e domina a tripulação do rebocador, revelando-se, então, a chefe do misterioso bando de contrabandistas. Mas o revólver de Barrows estava descarregado e a chinesa perdeu a partida.



NA REDAÇÃO DE "A CENA", Jonald falá ao nosso redator sôbre a realização de "Estrêla da Manhã" e mostra as primeiras fotos da película que êle está dirigindo (vide foto acima)

JONALD, UM NOVO DIRETOR

O CRÍTICO CINEMATOGRÁFICO FALA SÔBRE "ESTRÊLA DA MANHÃ", O SEU PRIMEIRO TRABALHO COMO DIRETOR ★ NÍVEL INTERNACIONAL E REUNIÃO DE ARTE E COMÉRCIO NA PELÍCULA ★ A HISTÓRIA, O ELENCO E A EQUIPE ★ TUDO AZUL E GRANDES ESPERANÇAS

A entrevista ia ser pelo telefone, mas Jonald fez questão de vir até nossa redação. Faria uma visita, e poderia melhor responder as nossas perguntas.

Jonald é uma das figuras mais brilhantes do nosso mundo cinematográfico. Crítico cinematográfico de "A Noite" e de "A Manhã" (no matutino êle assina seus trabalhos com o pseudônimo Long-shot), faz, também, no segundo jornal, a crítica teatral. Homem apaixonado pelo cinema, resolveu, um dia, depois de um convite do produtor Afonso Campiglia, escrever e dirigir um filme.

Começou a trabalhar, e com pouco tempo tinha preparado o cenário de "Muiraquitã". Mas Campiglia tinha uma surpresa para o seu colaborador: pediu o produtor que Jonald dirigisse antes "Estrêla da Manhã". Aceitou Jonald o encargo. Deixou de lado durante algum tempo o seu "Muiraquitã" e dedicou-se ao novo filme.

Hoje Jonald é um diretor preocupado com as tarefas de filmagem. Homem de sete instrumentos, o dr. Osvaldo Marques de Oliveira, médico, deixou o seu consultório também por algum tempo e está realizando a sua primeira obra cinematográfica.

Jonald é uma máquina. Trabalhador incansável, é dotado de uma admirável capacidade de trabalho. A sua folha de serviços em prol do movimento cinematográfico em nossa terra é ampla e magnífica. Foi êle o idealizador e de fato o único responsável pela criação da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos.

Sentado ao nosso lado, Jonald, depois de um rápido "bate-papo" anedótico, foi respondendo nossas perguntas.

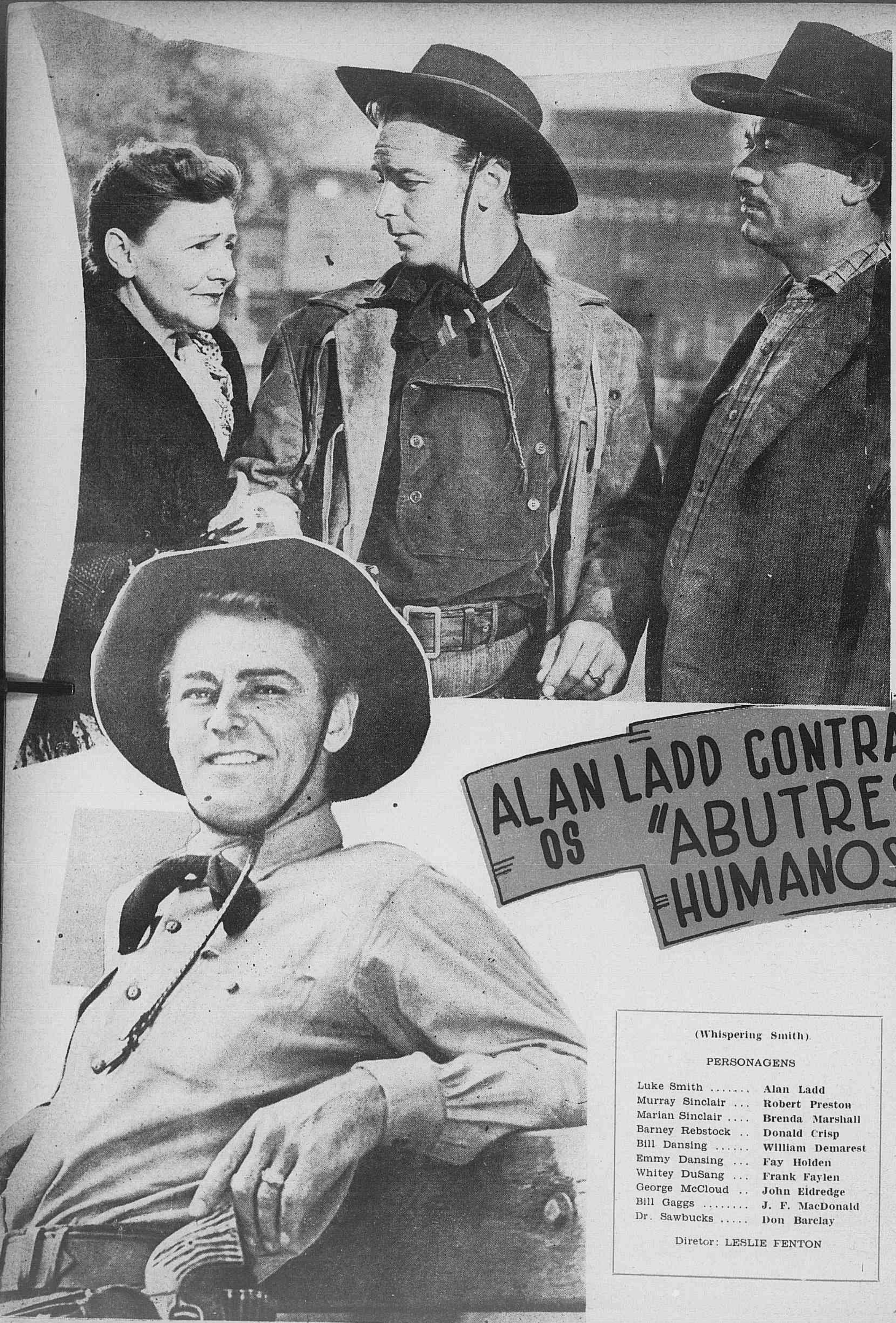
COMO NASCEU "ESTRÊLA DA MANHÃ"

Inicialmente perguntamos a Jonald como havia nascido "Estrêla da Manhã". E êle nos respondeu prontamente:

— Tudo partiu da idéia de conciliar arte com finanças. Sem dúvida alguma, o cinema brasileiro não se poderá desenvolver sòmente com o mercado interno. Relativamente, o número de cinemas que possuímos — apesar das leis de obrigatoriedade — não permite essa expansão. Os poucos filmes que têm resultado em amplo êxito financeiro estão ramificados em âmbito demasiadamente popular, conforme as realizações carnavalescas ou os "dramalhões". Para os que possuem um ideal artístico, é desagradável seguir êsse rumo perigoso. No entanto, deveria existir uma fórmula capaz de conciliar a realização de bons filmes com razões monetárias. Afonso Campiglia, um dos fundadores da Filmoteca Cultural — entidade que há mais de dez anos realizava apenas filmes educativos e científicos — estudou minuciosamente o assunto. A conclusão a que chegou foi o caminho da procura do mercado exterior. Afinal, o nosso país é ainda relativamente pouco conhecido e as nossas imensas belezas naturais, aproveitadas através de romances bem brasileiros, certamente interessariam ao mundo cinematográfico. Era o único caminho a seguir. Os nossos estúdios ainda não estão aparelhados a fim de permitir um padrão internacional para os celulóides. Desta maneira, talvez fôsse possivel idealizar assuntos com cêrca de 10 a 80% de ambientes batidos pelo nosso sol maravilhoso. A base de um filme repousa sempre nos pensamentos do produtor. Assim, Campiglia teve a coragem de procurar formar uma estrutura visando a exibição dos filmes no estrangeiro. À primeira vista, parece uma pretensão desmedida, porém, uma análise cuidadosa dos fatos irá mostrar a verdade das suas razões. Basta ponderar sôbre os artigos que alguns dos nossos maiores conhecedores de cinema escreveram recentemente nos suplementos literários de jornais conceituados. Assim, temos as altas referências que "Estrêla da Manhã" — na metade já filmada — recebeu de Otávio de Faria, no suplemento literário de "O Jornal", de Aníbal Machado, no mesmo gênero, em "O Correio da Manhã". De tal forma foram os conceitos que é provável — sou suspeito... —

(continua na página 33)

ALAN LADD
VIDE PAGS. 16 E 17



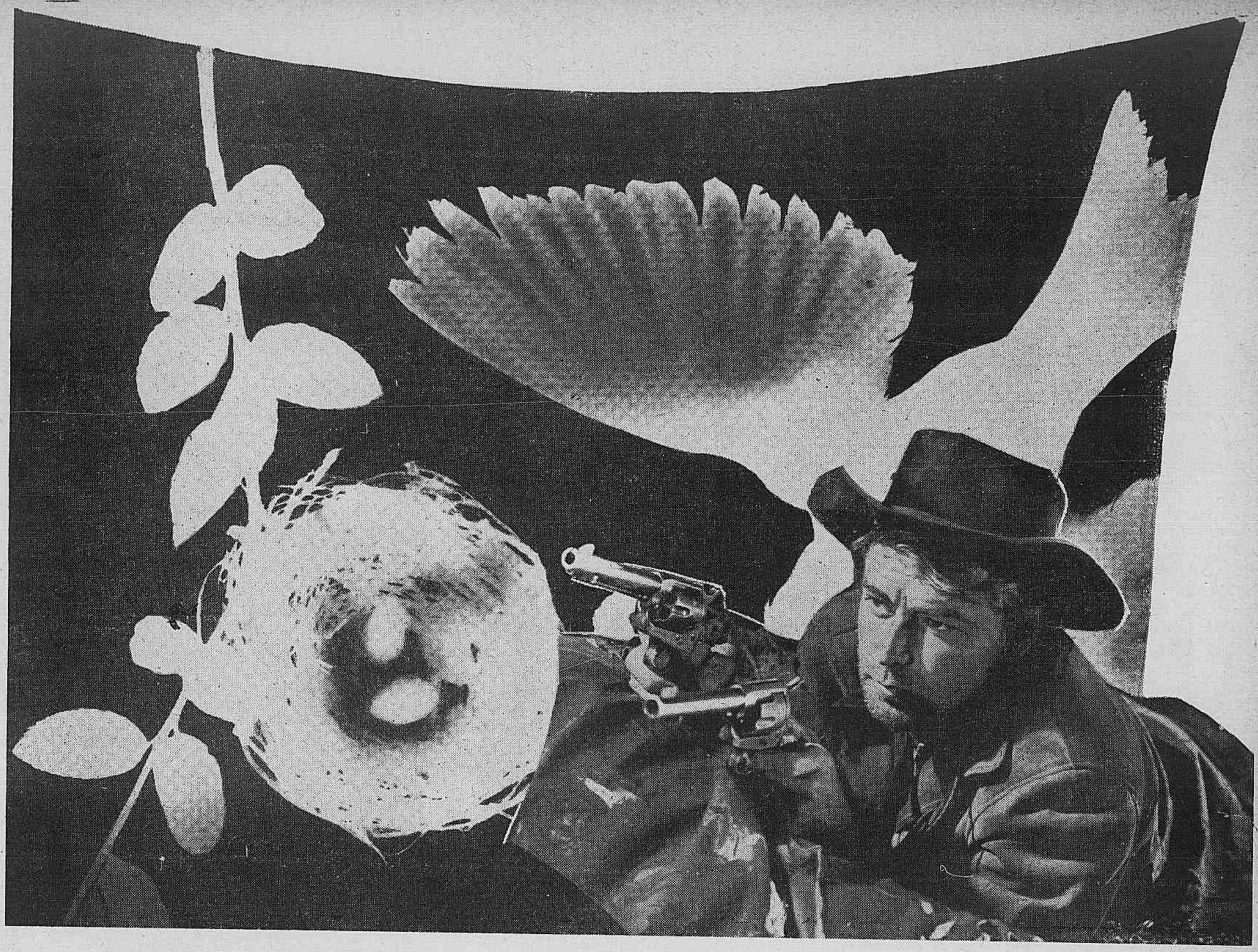
ALAN LADD CONTRA OS "ABUTRES HUMANOS"

(Whispering Smith)

PERSONAGENS

Luke Smith	Alan Ladd
Murray Sinclair ...	Robert Preston
Marian Sinclair	Brenda Marshall
Barney Rebstock ..	Donald Crisp
Bill Dansing	William Demarest
Emmy Dansing ...	Fay Holden
Whitey DuSang ...	Frank Faylen
George McCloud ..	John Eldredge
Bill Gaggs	J. F. MacDonald
Dr. Sawbucks	Don Barclay

Diretor: LESLIE FENTON



LUKE SMITH, homem audaz, decidido, de nervos de aço, exerce o cargo de detetive em Wyoming, na estrada de ferro local. Recebendo a incumbência de prender os três irmãos Barton, temíveis assassinos e assaltadores de trens, trava êle um furioso combate com os malfeitores, matando dois deles. O terceiro foge, vindo a ser morto mais tarde, quando tentava assassinar Smith.

Ferido, o detetive se dirige ao sitio de um antigo camarada seu, Murray Smith, que é chefe de turma na estrada de ferro. A amizade de Smith e Sinclair data de muitos anos atrás, quando ambos se apaixonaram pela jovem Marian. Smith nunca falou, porém, a respeito de seu amor, pois suas condições financeiras não lhe permitiam assumir o compromisso de um enlace matrimonial. Casou-se, então, Marian com Sinclair, que nunca suspeitara do namoro dos dois. Agora, encontrando-se após tanto tempo, Smith e Marian concordam tàcitamente em não relembrar o passado, evitando assim, ferir os sentimentos de Sinclair. E tão depressa o detetive se restabelece, parte rumo à cidade, ao encontro de seus companheiros Emy e Bill Dansing, que são assistentes de Sinclair.

Sinclair é visto frequentemente com Barney Rebstock, contumaz infrator das leis e sôbre quem recaem suspeitas de ser ladrão de gado. Smith e Bill insistem junto a Sinclair para que êle se afaste de tais elementos perniciosos, tanto mais que do grupo de Rebstock faz parte Whitey DuSang, conhecido desordeiro. Mas Sinclair obstinadamente se recusa a dar atenção aos conselhos dos dois. Outras coisas existem que muito preocupam a Smith. Êle sabe, por exemplo, que o ordenado que Sinclair recebe da estrada de ferro de modo algum daria para a aquisição do magnifico sítio que êle possui, não havendo dúvida, pois, que seu amigo deve ter, ocultamente, outra fonte de renda.

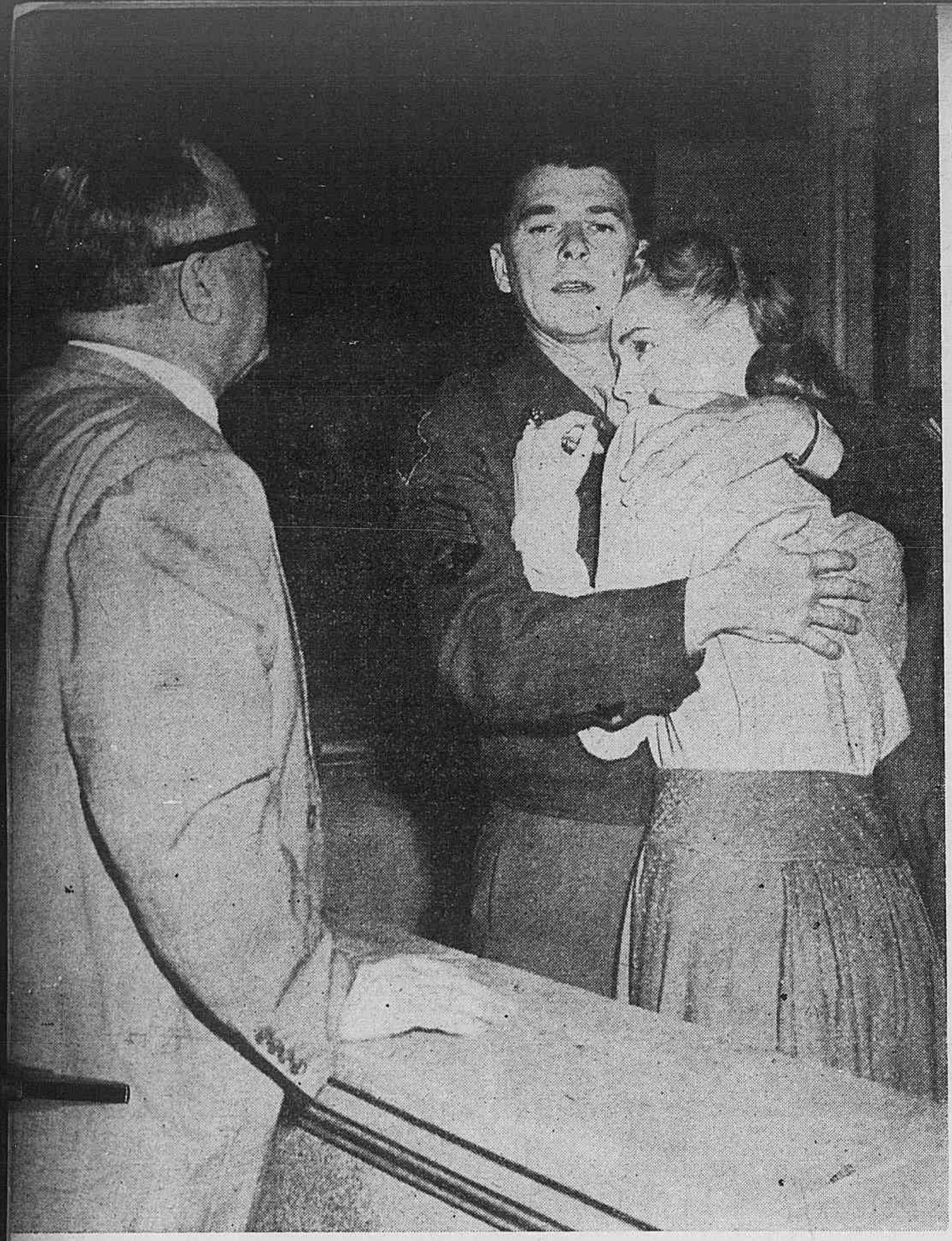
As suspeitas de Smith vêm a ser confirmadas dias depois quando, por ocasião de um outro acidente na estrada de ferro, êle e o superintendente McCloud, que é o chefe de Sinclair encontram êste danificado. E como prova mais concludente de sua culpa, um dos carros do seu sítio se acha carregado de volumes retirados do trem e dirigidos a Rebstock.

Surpreendido em flagrante, Sinclair perde a serenidade e tenta reagir, sendo subjugado por McCloud, ao mesmo tempo em que Smith tudo fazia para amenizar a gravidade da situação. No dia seguinte, Smith chegou mesmo a intervir a favor de Sinclair junto ao presidente da estrada de ferro nada conseguindo, porém, devido à atitude hostil de seu antigo camarada, que resolve abandonar o emprêgo e cortar relações com Smith.

(continua na página 33)

Flas

Hollywood é uma cidade como outra qualquer: com
tanto, é a capital do cinema, e sua população compre
Nestas duas páginas, apresentamos alguns aspectos da
tográfica



EM CIMA — O diretor David Butler dirige uma cena de "John loves Mary", da Warner, com Ronald Reagan e Patricia Neal. EM BAIXO — Outro diretor da Warner, Bretaigne Windust (o de óculos), aparece na foto concertando com Bette Davis e o galã Jim Davis, os diálogos de "Winter Meeting"

EM CIMA — Lana Turner, a espetacular "estrêla" da Metro, em um momento fora da câmera cinematográfica nos estúdios da Metro, no "set" de "Homecoming". EM BAIXO — Beny Goodman pendura o nome do novo ator da Warner, o conhecido britânico Robert Douglas (na foto), na porta de seu camarim

hes

us dramas, suas alegrias e suas lutas. Hollywood, entre-
de o maior aglomerado humano cinematográfico do mundo.
da de alguns dos muitos representantes da colmeia cinema-
a California.

EM CIMA — Robert Montgomery diz a Wanda Hendrix como uma das cenas de "Do lôdo brotou uma flôr", da Universal-International, deve ser feita. EM BAIXO — Brincando em um dos "sets" da Universal-International, aparecem Donald O'Conor, Martha Stewart e Lew Parks

EM CIMA — Nos estúdios da Universal-International, Olga San Juan e Martha Stewart esperam o momento de entrar em filmagem. EM BAIXO — Dennis Morgan e Jack Garson quando estudavam os diálogos de "Tow guys from Texas". O diretor de diálogos da Warner assiste a brincadeira e dá seus palpites

ADRIANO RIMOLDI e Maria Denis em uma cena de "Adeus Mocidade", filme que brevemente será mostrado ao público brasileiro através da distribuidora Europa Sul-América Filmes

OUTRO MOMENTO da película italiana "Adeus Mocidade", onde aparecem Adriano Rimoldi e Carlo Campanini. Um filme de ambiente univirsitário, com risos, amor e lágrimas

AS DUAS principais figuras femininas do elenco: Maria Denis e Clara Calamai. A moça simples e a mulher sofisticada, mas duas autênticas belezas do cinema italiano

"ADEUS MOCIDADE", MAIS UMA PRODUÇÃO ITALIANA

"La Rivista Cinematografica", de Turim, assim escreveu sôbre o filme "Adeus Mocidade", um filme italiano sôbre o qual informa-se que foi comprado por uma distribuidora, que o lançará no Brasil:

"Dorina... Dori, doce nome que lembra um tempo longínquo mas sempre que se renova, aquêle tempo em que irilava o canto da pequena costureira enamorada, expressão viva e palpitante dum sonho que foge, imagem florescente da mocidade. E ela, Dorina, não é sòmente na fantasia dos seus idealistas Oxilia e Camasio, mas é tirada da vida e ficou no coração de todos, pois que todos tiveram vinte anos e todos naquela alvorada resplandescente da sua vida perseguiram sonhos dourados, amaram ardentemente, se não profundamente. Têm-se inebriado da sua mocidade, mocidade descuidada e alegre, que levava em tôda parte o tumulto do próprio fervor de vida, aquêle fervor que encontrou a sua mais significativa manifestação na descuidada vida estudantina, sôbre a qual acabava sempre por brilhar, como um doce raio de sol, o idílio sentimental. Eis delineando-se assim a figura da namorada simples e apaixonada, impulsiva e boa que, na Dorina de Oxilia e Camasio, teve a sua típica representante, sendo a gentil heroína dum breve romance, entrelaçado de alegria e de zanga, de ternuras e de ciúme e que inevitàvelmente tinha de acabar-se da vida estudantina e fôge a beleza, a mocidade não volta mais!

Adeus Dori, Adeus mocidade. A figura de Dorina apaixonou sempre artistas e público; milhares e milhares de leitores ficaram presos de uma onda de emoção lendo a delicada comédia de Nino Oxilia e Sandro Camasio do mesmo jeito que milhares e milhares de espectadores comoveram-se seguindo o desenvolvimento do enrêdo levado à cena por valorosas companhias do teatro de prosa e realizada do "écran" por famosos artistas. Teremos agora, por merecimento da I.C.I., que está preparando uma nova e bem cuidada edição de "Adeus Mocidade", uma quarta Dorina que será feita por Maria Denis. Essa nossa atriz é atualmente uma das mais interessantes intérpretes do cinema italiano: ela é o que se pode chamar de "um tipo" e, mais precisamente, o tipo da graciosa, inteligente e maliciosa moça da média burguezia. Dotada dum temperamento vivaz, singelo, muito pessoal, possui um talento rico de capacidades assimiladoras, e dirigido por uma vontade certa, que lhe permitirá adquirir para sempre, mais um absoluto predomínio dos seus meios. Êsses não têm complicações psicológicas, mas são inspirados por uma fina sensibilidade. Atriz essencialmente espontânea, a Denis tem muito vivo o amor para o estudo e para a arte, dedicando-se escrupulosamente, tirando da observação e da experiência o maior proveito. Disto temos a prova na evolução das suas interpretações, nas quais observamos um contínuo afinamento das possibilidades artísticas e um constante progresso no rendimento das suas interpretações".

O desenho que estampamos nesta página é a concepção de Dalila, feita por um pintor para Cecil B. de Mille. O famoso diretor, que vai realizar para a Paramount o filme "Sansão e Dalila", procurou entre as "estrêlas" de Hollywood, uma que tivesse maior semelhança com a concepção do pintor. E querem saber quem foi a escolhida? Então virem a página.

Dalila

SIM, senhores, a escolhida para o papel de Dalila foi Hedy Lamar (que aparece em uma pose acima). Reparem os leitores a semelhança com o desenho reproduzido na página anterior. Para o papel de Sansão, Cecil B. de Mille escolheu o ator Victor Mature (cuja careta reproduzimos acima). A película, como já dissemos, será realizada nos estúdios da Paramount, há muito quartel general de B. de Mille. "Sansão e Dalila" promete ser um filme espetacular, tipo "de Mille", com "extras" e mais "extras". Bem... A nova Dalila está aí, a morena Hedy Lamar, na sua beleza bíblica.

SWING-FAN

por SYLVIO TULIO CARDOSO

ENCICLOPEDIA DE JAZZ

BUCKNER, EDOUARD "TED" — Saxofonista alto, negro, americano. Fez parte da orquestra de Jimie Lunceford, de 1938 a 1943.

Solos característicos: "Margie", "By the river St. Marie" (antes do vocal) e "Ain't she sweet", de Jimmie Lunceford.

★

BUSHKIN, JOE — Pianista americano. Tocou com Bunny Berigan, Tommy Dorsey e Eddie Condon.

Gravou com: Sharkey Bonano, Eddie Condon, Tommy Dorsey, Bunny Berigan, Leonard Feather, Billie Holiday, Muggsy Spanier e com seu próprio sexteto.

Solos representativos: "Serenade in thirds", "She's funny that way" (com Eddie Condon), "Lonesome Road", "Relaxin at the Touro", com Muggsy Spanier.

★

BULTERMAN, JACK — Trumpetista, compositor e "arranger" holandês". Fez parte da orquestra "The Rambbers". Autor de "Broadway Shuffle" etc.

★

CAKE WALK — Antiga figura de dança afro-americana, datando do fim do Século XIX. À ocasião de certas festividades, casamentos etc., eram organizados os concursos de dança, ao fim dos quais os vencedores recebiam um bôlo com prêmio. Daí o nome de "cake walk".

★

CAMARATA, WILLIAMS "TOOTS" — Trumpete e "arranger" americano, nascido em Verona (N. Y.), em 1913. Fez seus estudos na Juliard School of Music de New York. Gravou com Joe Venuti, Red Norvo e Jimmy Dorsey. Foi diretor musical da Decca americana e o é hoje da inglêsa.

★

CARA, MANCY — Guitarrista negro americano. Conhecido por suas gravações com o Hot Five de Louis Armstrong (1928).

Disco característico: "West and blues".

JAZZ NEWS

★ A grande cantora de "blues", Mamie Smith, morreu no mês passado num hospital do Harlem. Mamie foi a primeira "blue singer" dos 1920s. Sua orquestra, os famosos "Jazz Hounds", compreendia Johnny Dunn (cornet), Buster Bailey (clarinete) e Jasper Taylor **(washboard)**. Ela não era, entretanto, parenta das outras célebres, cantoras de "blues", Bessie Laura, Clara e Trixie Smith.

★ Foram lançados os quatro albuns de Art Hodes consagrados à história do "jazz". Cada album compreende dois discos de trinta centímetros. O primeiro apresenta "Camp meeting", "New Orleans Cuttin' Contest", "Storyville birthplace of the blues" e "New Orleans Dances". O seguinte retarta o desenvolvimento e a transformação do "jazz" de New Orleans a New York.

★ A uma das habituais "jam-sessions" da Esquire Society, Louie Jordan não pôde fazer mais que uma breve aparição, pois deveria estar minutos mais tarde no palco do cinema Apollo. Louie chegou no meio duma improvisação coletiva sôbre "Tea for two", aproximou-se do microfone e executou em seu sax alto três ou quatro "chorus". De saída, perguntou a Bill Gotlieb, que organizara a "jam": "O que foi que eu toquei, ein?"...

★ Será lançado brevemente pela Capitol o album com seis faces do novo trio de Benny Goodman que, desta vez, é integrado por Goodman (clarinete), Teddy Wilson (piano) e Jimmy Crawford (bateria).

★ Billie Holiday assinou um novo contrato com a Decca o que lhe garantirá no mínimo 20.000 dólares anuais.

★ Charles Trenet, atualmente em New York, fez a seguinte declaração aos jornalistas americanos: "Louis Armstrong é o coração do "jazz" e Duke Ellington, o cérebro".

★ Foi lançado o novo album de Duke Ellington pela Columbia, contendo oito lados absolutamente inéditos da grande orquestra.

★ Anuncia-se que juntamente com Aime Barelli virão ao Brasil grandes "astros" do jazz continental.

★ Mezz Mezzrow e Sidney Bechet foram apresentados juntos em vários concêrtos em Philadelphia e Chicago. Êles foram acompanhados pelo baterista Baby Dodds. A associação Bechet-Mezzrow é particularmente feliz sob o ponto de vista musical.

★ No contrato entre Count Basie e a Victor, o famoso líder pianista negro recebe, por um pacto de três anos, 150.000 dólares.

BENNY GOODMAN NO "COUNTRY CENTER"
Vendo-se o louríssimo Stan Hasselgard quando tomava fim intricado solo (Foto de Cyll Farney)

Panelinha

O cronista F. Silveira, do "Correio da Manhã", veio fervendo em cima da "Nacional", dizendo haver na estação graves irregularidades. Assim escreveu o cronista:

"E por falar na E-8, ocorrem lá dentro coisas que precisam de ser devidamente apuradas. Irregularidades de vário tamanho e feito. Em primeiro lugar, o dinheiro grosso que circula na Rádio Nacional, em que pese a certos programas mais bem feitos e atraentes, ou a raros programas ótimos, é muito mal aproveitado. Pode-se dizer mesmo que é delapiado, esbanjado sem que a emissora cumpra seus rigorosos deveres para com o público. Quantas pessoas recebem pela folha de pagamento da E-8 sem prestar serviços? Essa é apenas uma das irregularidades que lá existem. Outra, também grave, encontra-se na desproporção gritante de salários.

O pianista Peter Kreuder, por exemplo, está recebendo cinquenta mil cruzeiros por mês da Nacional! Isso constitui um escândalo e uma loucura. Só pessoas desprovidas de qualquer senso de discernimento na matéria poderiam atribuir ao bem dotado pianista popular, atração legítima se tocasse em "night clubs", êsse ordenado principesco. Acresce que Peter Kreuder se sentiu no direito de fazer arranjos de música popular brasileira, sem conhecê-la, aparecendo também como orquestrador e até regente de orquestra... E levando ao cúmulo as suas pretensões, apresentou-se mesmo no Municipal, em concêrto promovido pela Rádio, tocando piano e regendo, com seus trejeitos característicos!...

A Nacional, por essas e outras, inclusive pela terrível política e jogos de interesses nem sempre confessáveis que dominam lá dentro, não vai bem. Pode acabar mal. Que tal uma intervençãozinha do Estado em seus negócios, antes que venha a furo algo de mais grave e irremediável?"

★

No mesmo matutino vem também um elogio. O sr. Moniz Viana, um dos melhores críticos de cinema do Brasil, fala bem de "Estrêla da manhã", um filme nacional ainda não concluído:

"É meu desejo tocar, hoje muito rapidamente embora, em "Estrêla da Manhã", bem como em seu criador, o crítico cinematográfico Jonald. Há alguns anos que o conheço e não me surpreende em absoluto o seu bom êxito como diretor de filmes, a julgar pelo que vi de sua primeira obra; alguns trechos em que existe arte cinematográfica, no ângulo e no ritmo, no carinho dispensado à imagem e na sobriedade arrancada a atores na maioria inexperientes. Se o clima dêsses fragmentos for mantido em todo o filme, então teremos uma película invulgar, não só para o nosso meio, como também digna de ser exibida em qualquer parte do mundo. Aliás, os mesmos trechos que me foram apresentados, sem a conveniente gravação sonora, e ainda assim impressionantes, foram exibidos numa das últimas sessões da Faculdade de Filosofia e todos os que ali se encontravam prorromperam em aplausos, aplausos que não devem ser interpretados como simples manifestação de cortezia.

Por enquanto, é o que posso dizer. Não me esqueço que o mais difícil de se dar a um filme é a unidade, não só a unidade visual (plástica), mas também a unidade rítmica, esta se decompondo em interior e exterior. Jonald não ignora êsses princípios elementares de cinematografia. A sequência do entêrro do pescador, por exemplo, sôlta de tudo o mais como a vi, não se presta para que alguém possa analisá-la totalmente. Ressalta, porém, sua beleza plástica, fluida de fatores vários, como a colocação dos atores e extras diante da objetiva, a oportunidade do "travellin" e a qualidade excelente da iluminação (essa a contribuição de Ruy Santos, um dos auxiliares de Jonald)".

★

A cronista de rádio *Ond.*, do "Diário de Notícias", escreveu em uma de suas recentes crônicas:

"O sr. Ari Barroso desejando retribuir a Carmen Miranda alguns dos grandes sucessos que lhe ficou devendo como intérprete das suas músicas, lembrou, em sessão da Câmara Municipal, que fôsse conferida uma medalha de ouro a essa cantora, como prêmio pelo serviço que nos prestou, divulgando no estrangeiro a música popular brasileira.

Não negamos que, de fato, Carmem Miranda fez mais pela nossa música do que muitos artistas genuinamente nacionais. Sua popularidade é real. E foi através das suas atuações que muita gente veio a ter conhecimento do Brasil. Mesmo assim, porém, achamos exces-

(Continua na pág. 34)

CARMEN MIRANDA
Sucesso também em Londres

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feia quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer afinar e refrescar a cútis.

Depois de aplicar êste creme observe como a sua cútis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O creme de alface "Brilhante" permite a pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

E' um produto dos Laboratórios Alvim & Freitas S. A.

Teatro

A VOLTA DE OLGA

Olga Navarro volta ao palco. Esta é uma excelente notícia para quem gosta de teatro.

A ótima atriz, depois de algum tempo de inatividade, volta com Paulo Gracindo, um que há muito tinha se afastado dos palcos.

Em que peça? "Sonata a quatro mãos", que Sandro apresenta no Fenix, iniciando uma temporada de alta comédia.

Maria Della Costa formará no trio de primeiros intérpretes.

WALTER PINTO NA EUROPA

Pelo avião internacional, seguiu para a Europa o empresário Walter Pinto.

A viagem do conhecido homem de teatro de revista tem como objetivo a observação das praças européias.

★

COMÉDIA ITALIANA

O público carioca teve oportunidade de travar conhecimento com um brilhante conjunto de comédia italiana que, sob a direção de um artista que é também um técnico de teatro, veio à América do Sul patentear a vitalidade da cena italiana.

A apresentação se fez com a bela comédia de Irandello, "Come tu mi Vuoi", na qual Evi Maltagliati e Luigi Cimara, as duas figuras máximas do elenco, interpretam papéis de que fizeram verdadeiras criações, tomando parte os artistas do elenco.

★

COMPANHIA ISRAELITA

Estreou no João Caetano, a Companhia Israelita de de Arte de Peleuta, de Moisés Lipman, com "Chane Scnesch" (Uma heroina judia).

O elenco conta com Moisés Lipman, David Lederman, Eny Lyton, Lizik Rotman, Natalia Lipman, e mais os artistas de Buenos Aires: Israel Feldbaum, Aron Alexandroff, Ana Feldbaum, Elza Rabinovich, Marget Steinberg, juntamente com o artista Simão Buchalsky.

★

NOTÍCIAS

A Cia. Dulcina-Odilon continua apresentando, com êxito, a peça "Mulheres", três atos de Clara Boothe, em tradução de Lucia Benedetti.

Muito tem contribuído para o sucesso do novo cartaz do Regina o harmonioso conjunto de atrizes reunido por Dulcina e em número superior a trinta.

★

Henriette Morineau sempre é um sucesso. "Só nós Três", de Sidney Howard, em tradução de R. Magalhães Júnior, é o novo cartaz do Ginástico, onde os "Artistas Unidos", encabeçados por Mme. Morineau, fizeram o seu quartel general.

O PREFEITO PERDEU NO SENADO

Na Câmara de Vereadores havia passado o projeto número 108, que manda ceder o Teatro Municipal ao Teatro Experimental de Óperas — em movimento já francamente vitorioso, criado pelo Teatro do Estudante, e tendo como animador, como não poderia deixar de ser, o dinâmico sr. Pascoal Carlos Magno — para a realização de uma temporada lírica entre 6 e 21 de novembro do corrente ano:

Eis o projeto:

"Artigo 1.º — O Teatro Municipal e os respectivos corpos estáveis serão cedidos ao Teatro Experimental de Ópera (do Teatro do Estudante), de 6 a 21 de novembro do corrente ano, para realização de uma temporada lírica com êsse elenco nacional.

Parágrafo único — A direção do Teatro Municipal reservará desde a aprovação da presente lei, dependências para ensaios do elenco do Teatro Experimental de Ópera, pelo menos três vezes por semana.

Artigo 2.º — Fica o prefeito do Distrito Federal autorizado a abrir o crédito de Cr$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros). para atender às despesas decorrentes da execução da presente lei.

Artigo 3.º — Os espetáculos da temporada do Teatro Experimental de Ópera serão realizados a preços populares.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Entretanto, o projeto foi vetado pelo prefeito do Distrito Federal. No veto número 37, de 1948, defende o general Mendes de Morais entre outros, os seguintes pontos de vista: a) - a época é imprópria para espetáculos desta ordem; b) - impossibilidade de execução, motivado pela imposição de gastos avaliados em Cr$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros), sem a compensação correspondente para a abertura do crédito; c) - ausência de exposição justificativa, para a abertura de créditos especiais.

O veto do prefeito foi, então, encaminhado ao Senado, onde a Comissão de Constituição e Justiça, unânimemente, rejeitou o veto, sendo relator o senador Etelvino Lins.

Contra a alusão do sr. prefeito de que havia ausência de exposição justificativa, para a abertura do crédito especial, assim disse o senador Etelvino Lins:

"Não temos dúvidas, ainda aqui, em discordar do honrado sr. prefeito do Distrito Federal.

"Exposição justificativa", é expressão que bem se aplica em se tratando de projeto da iniciativa do Poder Executivo. O prefeito, ao solicitar a abertura de um crédito, especial ou suplementar, deve com efeito, justificar o seu pedido. Nem haveria como exigir da Câmara dos Vereadores que fizesse preceder de exposição justificativa um projeto de sua iniciativa em tal sentido.

Depende, sim, da existência de recursos disponíveis, a abertura de crédito especial.

Negou o prefeito que êles existissem? Não. Limitou-se S. Excia. à assertiva de que a Câmara não os indicou. E êsse motivo, evidentemente, não encontra apoio no parágrafo 3.º do artigo 14 da Lei Orgânica".

Perdeu, assim, o prefeito, a parada no Senado. E perdeu bem; o teatro brasileiro precisa ser amparado pelo Govêrno, e não vítima de traições e vexames.

BIBI NO CINEMA BRASILEIRO?

Corre com insistência a notícia de que um técnico do cinema francês, recém-chegado de seu país, de onde trouxe excelente material cinematográfico, pretende realizar um filme tendo Bibi Ferreira como "estrêla" e Leo Marten como diretor.

Achamos Bibi uma atriz completa, e desejaríamos vê-la no cinema brasileiro.

Mas, aqui vai um conselho à artista e grande amiga: não se meta a fazer filmes com qual quer pessoa. Lembre-se que o diretor que lhe querem arranjar é uma das maiores tragédias do mundo. Dizem que "Noites de Copacabana", de tão ruim não apareceu ainda. Ou melhor, desapareceu.

Gostamos muito de Bibi, e não pretendemos vê-la envolvida em filmes malucos. Nem também que ela faça cinema com quem não entende.

Bibi é uma grande atriz e tem um nome a zelar.

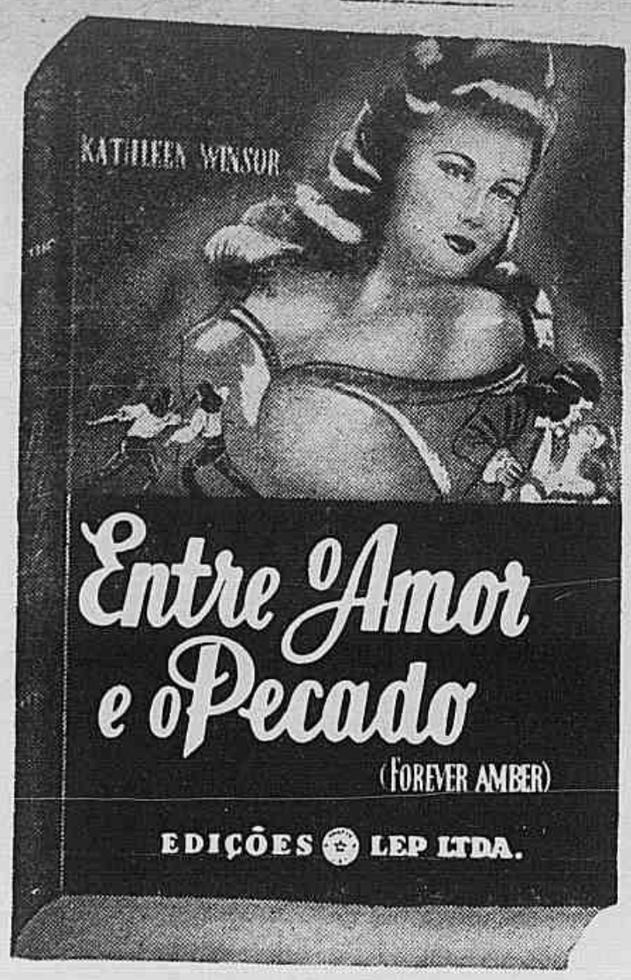
O "Best-seller" que ultrapassou, na América, o sucesso de "... e o Vento Levou"

Você também o deverá ler

•

"ENTRE O AMOR E O PECADO" é o romance realista e emotivo que reproduz com as cores mais vivas o esplendor e as misérias do reinado de Carlos II, numa reconstituição magnificente duma época faustosa e romântica! É a história invulgar de uma linda mulher, cujo maior pecado foi dedicar toda a sua vida a um só homem. Ambiciosa... Sem escrúpulos... Calculista... Ela cometeu todos os pecados para conquistar um amor impossível!

Volume cr$ 40,



"ENTRE O AMOR E O PECADO" um romance que o mundo jamais esquecerá!

Grátis

Foto de Linda Darnell, estrela do filme "ENTRE O AMOR E O PECADO" em cada exemplar do livro

SE NÃO ENCONTRAR EM SUA LIVRARIA, PEÇA-O PELO REEMBOLSO POSTAL A

EDIÇÕES LEP LTDA.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 121 - SÃO PAULO

MÃE

(Continuação da pág. 9)

costumes morigerados e gozava de tôda a intimidade da casa-grande. Todos sonhavam em vê-la casada com Roberto. Todos, exceto Maria que ainda guardava uma secreta afeição pelo rapaz.

Na manhã radiosa em que deveria chegar Roberto, a fazenda andava num alvoroço. Maria, radiante com a chegada dele, colhia as flôres que seu pai, o velho jardineiro Acácio, entregava, desconfiado, talvez, daquela alegria excessiva. Ao chegar à cozinha, uma surprêsa desagradável lhe estava, porém, reservada. Adalgisa ordenou-lhe friamente que a partir daquele dia ela fosse dormir em casa do pai. E acrescentou:

— Você e o Roberto foram criados juntos e nesses casos há sempre umas tendências que começam a despertar pouco a pouco...

Ela não compreendeu direito o que Adalgisa lhe dissera, mas resolveu obedecer. Estava condenada a não rever Roberto naquele dia. Pelo caminho Acácio perguntou-lhe porque estava chorando. Maria não se explicou. Mas no seu bom humor constante, talvez Acácio atribuisse o fato a outro motivo qualquer.

★

No lauto jantar que se realizou na fazenda para festejar a chegada de Roberto, foi anunciada finalmente a boa nova, o noivado do doutorando e de Vanda. Compareceram os íntimos da família. O padre Damião e o velho comissário que por sinal se excedeu nos vinhos capitosos da adega particular do coronel. Após o jantar veio o clássico serão familiar no decorrer do qual Roberto tocou ao piano e Vanda cantou uma "romanza" de muito sucesso entre a família. Não haviam, porém, terminado os últimos acordes quando a reunião foi interrompida pelos gritos aflitos de Adalgisa. A notícia espantou a todos. alguém roubara o crucifixo de ouro da solteirona.

Quem teria sido o autor do furto? Adalgisa maldosamente insinuou que somente Maria seria capaz de semelhante ato. O comissário, assumindo ares profissionais, resolveu abrir inquérito. Roberto, então, se ofereceu para investigar declarando que na Faculdade êle possuía fama de grande perspicácia.

Inteiramente inocente do que ocorria na casa-grande, Maria recebia em sua casa, a visita do apaixonado Antônio. Mais uma vez êste lhe falou em casamento. Declarou-lhe, mesmo, que estava decidido a comprar um velho casarão à beira do rio aonde poderiam morar juntos. A recusa, porém, foi formal. Antônio exaltou-se. Chegou, mesmo, a dizer-lhe que ela estava pensando em Roberto, mas perdia o tempo. O "moço bonito" não iria olhar para uma simples empregada. Quando Antônio se retirou enraivecido, Maria ficou apaixonadamente a olhar de sua janela o clarão suave do luar...

★

Conforme prometera ao comissário, no dia seguinte, antes de acompanhar Vanda à fazenda dos seus pais, Roberto encontrou-se com Maria no velho caramanchão aonde brincaram tanto na infância. Foi diretamente ao assunto:

— Porventura você, Maria, não sabe quem teria roubado o crucifixo de ouro da tia Adalgisa?

Para Maria, a pergunta foi um desencanto. Julgava que êle viesse lhe falar do passado, viesse recordar coisas agradáveis da infância. Nunca imaginara que Roberto lhe aparecesse tão diferente, suspeitando, até mesmo, de sua dignidade. Então êle a imaginava capaz de tanto? Revoltada, ergueu-se num ímpeto deixando-o sozinho no caramanchão.

Pelo caminho, Vanda foi sincera a Roberto. Sui intuição feminina descobrira um detalhe que passara despercebido aos olhos dele. Maria o amava doidamente. Roberto riu, pilheriou e acabou perguntando se Vande estava enciumada de uma simples creada. Mas ao chegar à Casa-Grande, um incidente levou Roberto a pedir desculpas a Maria. E' que Zeferina, a cozinheira, se confessara autora do roubo do crucifixo. E foi quando pedia a Maria que o perdoasse haver suspeitado dela, que Roberto notou o quanto ela era bonita.

Realizaram-se as previsões de Vanda. O namôro entre Maria e Roberto cresceu a ponto de o coronel Gonçalves enviar o filho para o Rio de Janeiro a fim de evitar escândalos. Roberto a custo obedeceu mais às lagrimas de

(Continua na pág. 31)

CINE-TESTE

UMA NOTÁVEL SEÇÃO DE "A CENA MUDA" QUE OFERECE RICOS E LINDÍSSIMOS ALBUNS DE RITA HAYWORTH. AGUARDEM!

GOTAS RADIOFÔNICAS

Por MAX GOLD

Aerton Perlingeiro acaba de contratar para o seu programa "Fim de Semana" a cantora e locutora, Diamantina Gomes, elemento de destaque do "cast" da "boite" "Night and Day". Diamantina, promete uma série de novidades para esta nova fase de "Fim de Semana", inclusive a apresentação de grandes cartazes ao microfone da A-3.

★

Porto Alegre terá uma nova emissora. Trata-se da Rádio Guaíba, emissora montada por elementos de destaque do Partido Social Democrático, do Rio Grande do Sul e que parece se destinar à propaganda política.

★

A Rádio Mauá vai entrar em fase de renovação, mudando a torre e o transmissor, bem como os estúdios. Não tendo conseguido para isto um empréstimo solicitado à Comissão do Impôsto Sindical, arranjou o numerário necessário em outra fonte...

★

Maria de Sé Earp será a próxima atração de Rádio Gazeta de São Paulo.

★

Está se exibindo com sucesso na Mayrink Veiga a cantora cubana Lia Ray. Procedente do Norte onde atuou na Rádio Jornal do Comércio de Pernambuco e na Rádio Sociedade da Bahia, Lia Ray, aqui fará uma pequenina temporada, pois pretende logo seguir para Buenos Aires, onde tem um contrato com a Rádio El Mundo. Já tivemos ocasião de apreciar os dotes artísticos desta cantora em um "cock-tail" oferecido à crônica radiofônica. Trata-se de uma cantora interessante e que é também uma grande bailarina, dansando a rumba de maneira diferente às "rumbeiras" que ùltimamente tem se exibido entre nós, que transformaram a rumba numa dança lúbrica e sensual em exagero...

★

Francisco Alves, cantor da Nacional, está se exibindo com sucesso em uma "tournée" pelo interior paulista.

★

Sérgio Erico teve ocasião de demonstrar nova faceta de sua personalidade, quando atuou como rádio-ator e também como cantor no programa "Aquarela Sertaneja" que a Globo transmite às quartas-feiras, às 21 horas...

★

Vicente Celestino, depois de percorrer o interior paulista e ter sido citado como estando em negociações com Heber de Bôscoli para atuar no "Trem da Alegria", desmentiu êstes boatos, assinando contrato com a Tupy de São Paulo...

★

Ronaldo Lupo, de volta de uma longa temporada pelo sul do país, está em negociações com algumas emissoras do Rio. Entretanto, estas negociações estão dependendo do rumo que tomarem os entendimentos para que o simpático "chansonnier" atue em um filme nacional...

★

Na Rádio Cultura de S. Paulo está atuando o tenor paraguaio Perez Gonzalez.

★

Sadi Cabral seguiu para o sul para as filmagens de "Caminhos do Sul". Parece que em sua volta ainda não poderá atuar no rádio, pois já está pronto para ser filmado o romance de Jorge Amado "Mar Morto" para o qual assinou contrato com a Capital Films.

★

Discretamente, na moita, sem fazer alarde, a Tupy de São Paulo, inaugurou o seu novo transmissor de frequência modulada...

★

A Mayrink Veiga comprou, nos Estados Unidos, um transmissor de televisão e prepara-se para dentro em breve lançar programas televisionados no Rio. Entretanto, fala-se que a Nacional passará na frente da A-9. Quem não acreditar que passe pela rua do Acre e veja as antenas de televisão já instaladas nos terraços do edifício de "A Noite".

★

As rádios de São Paulo estão em franca atividade e renovação, seguindo o lema de Alziro Zarur: "Renovar ou Perecer". A Bandeirantes anuncia a sua mudança daquele velho casarão para o prédio das Classes Laboriosas na rua do Carmo e a Cultura, está construindo um majestoso prédio onde instalará seus novos estúdios. O prédio em questão fica nas esquinas das ruas Duque de Caxias e Barão de Limeira e deverá ficar pronto em 1949...

★

Cuidado com Luís de Carvalho... O netinho travesso anuncia que está disposto a recuperar o terreno perdido e ser o campeão dos programas de auditório. O seu programa "Chá das Três" agora renovado é uma prova disso...

★

Em São Paulo anuncia-se uma temporada de Pedro Vargas nas emissoras bandeirantes mas não se anuncia qual. O "nosso amigo" tem contrato assinado com a Nacional para outubro, depois da temporada de Carlos Ramirez..

★

A Rádio Inconfidência de Minas contratou em Buenos Aires o cantor mexicano Jorge de Cordoba, que atuava nas rádios El mundo e Splendid e grava para a Victor...

★

A temporada de Emilinha Borba em São Paulo foi um grande êxito, falando-se de nova temporada da criadora de "Escandalosa" para dentro de breves dias...

RENZO MESSINA, o jovem intérprete das mais lindas canções italianas, inglêsas e francêsas, que vem obtendo na Rádio Tupi, grande sucesso depois daquele que já obteve oportunidade de conseguir na Itália, na França e em Norte-América

VOCALISTAS TROPICAIS, uma das atrações do programa "Fim de Semana"

Aimée, agora também tem uma "boite"...

Música Brasileira

SER OU NÃO SER
(samba)

de J. Maria de Abreu e Alberto Ribeiro

Ser ou não ser
Há de ser sempre, sempre a questão
Ser ou não ser
Meu o teu coração
Não vês que a indecisão
Me põe assim nesta aflição
E eu desejo conhecer
Se tu és minha ou não

Ser ou não ser
O' que dúvida a minha, meu Deus
Ser ou não ser
Eu no entanto sou teu
Os sonhos que eu vivi
No meu coração
Ser ou não ser
Eis, amor, a questão...

★

UM CANTINHO E VOCÊ
(samba)
De J. Maria de Abreu e Jair Amorim

Um cantinho e você
Uma rêde ao luar
Uma vela a correr
Num pedaço de mar
Na paisagem tranquila
O sussurro de um beijo depois
Para nós dois
Basta isso sòmente
O que a gente não diz
Para um quadro feliz

Um sorriso, um olhar,
Um apêrto de mão.
Todo um sonho a vibrar
Numa linda canção
Felicidade afinal
Vive do pouco que tem
Um cantinho e você
E mais ninguém...

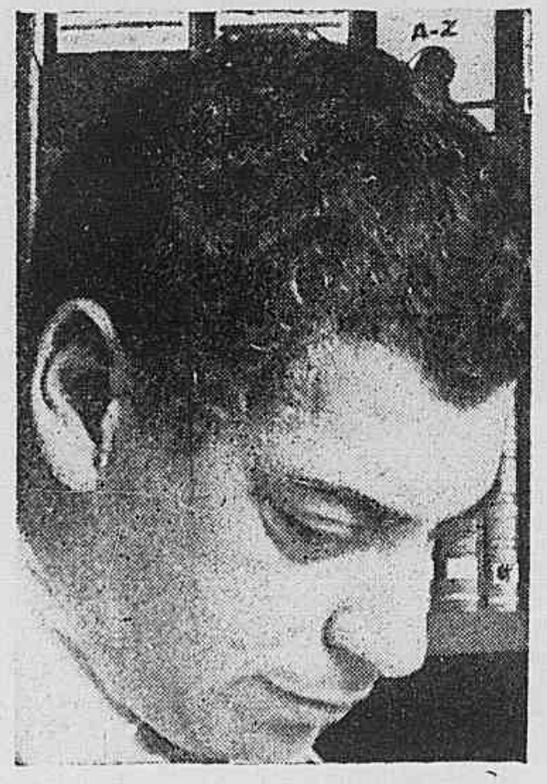
★

SE QUERES SABER
(samba)
De Peterpan (a pedidos)

Se queres saber
Se eu te amo ainda
Procura entender
A minha mágua infinda
Olha bem nos meus olhos
Quando em falo contigo
E vê quanta coisa
Que êles dizem que eu não digo.

O olhar de quem ama diz
O que o coração não quer
Nunca mais eu serei feliz
Enquanto vida eu tiver...

MELODIAS para você



GALERIA DOS NOSSOS

★

HENRIQUE FORÉIS
(Almirante)

"Almirante", a maior patente do rádio, nasceu numa quarta-feira, dia 19 de fevereiro de 1908, no Distrito Federal. Seu pseudônimo foi obtido depois de haver cursado a nossa Reserva Naval, onde Almirante ficou quites com o Serviço Militar.

Almirante é um dos legítimos elementos da velha-guarda de nossa música popular. Fez parte do célebre conjunto "Bando dos Tangarás", com João de Barro, Álvaro Miranda Ribeiro, Henrique Brito e o saudoso Noel Rosa. Desde 1929 vem atuando no rádio carioca, havendo integrado o primitivo elenco da Rádio Philips. Em 38 lançou o seu famoso "Caixa de Perguntas", o primeiro programa de auditório no rádio brasileiro. Sua atividade musical e radiofônica tem sido ininterrupta, especializando-se ùltimamente em programas de caráter histórico como "A história do Rio pela música", "História das danças", "História das orquestras e músicos do Brasil", "Tribunal de Melodias", etc.

Atualmente contribui com sua vasta erudição musical na PRE-3, Rádio Globo.

★ No contrato firmado por Charles Trenet com o cinema Paramount de New York, o alegre "chansonnier" trabalhará à razão de quatro mil dólares semanais. Depois desta temporada, Trenet atuará na cidade de Boston, Massachussets.

★ Atuando em São Paulo, a cantora francêsa Ivette Giraud, que vem de fazer uma temporada de sucessos no rádio e "night-clubs" cariocas.

★ Alcançaram estrondoso êxito em Londres, Carmen Amaya e sua "tribo" vão fazer agora uma excursão pela Europa continental.

★ Os Lecuona Cuban Boys (agora Havana

THE PIED PIPERS
O melhor conjunto vocal americano

ARQUIVO RELÂMPAGO

Nome: JUDY GARLAND, cantora.
Verd.: Frances Gumm.
Nasc.: Grand Rapids, Michigan.
Filmes: "Every Sunday", "Listen Darling", "Thoroughbred don't cry", "Love finds Andy Hardy", "The Wizard of Oz", "Babes in Arms", "Broadway Melody of 1938", "Girl Crazy", "Ziegfeld Girl", "Thousand Cheer", "For me and my gal", "The clock", "Meet me in St. Louis", "Harvey Girls", "Till the clouds roll by", "Ziegfeld Follies", "Words and Music".
Principais gravações: "You can't have everything", "Oceans apart", "Dear mr. Gable", "In-between", "Sweet sixteen", "Figaro", "Embraceable You", "Everybody sings" "I'm nobody's baby", "Our love affair", "But not for me", "Trolley song", "Love".

Cuban Boys) perdem sua atração Estela, que viajou para os Estados Unidos como primeira bailarina tropical de uma grande revista do Follies.

★ Dick Farney, que já está novamente ao microfone da NBC, adiou sua "tournée" pelos principais países latino-americanos até o ano vindouro, rejeitando, entre outras, a oferta chilena com remuneração de 200.000 cruzeiros por uma temporada de um mês.

★ Estreou na capital chilena a cantora e pianista negra americana "Black Pearl", cujas atuações nos Estados Unidos tem sido bastante recomendáveis.

★ Voltaram a Hollywood as Irmãs Pagãs, Elvira e Rosina.

★ Cocó Aslan, que se conheceu no Rio com a orquestra de Ray Ventura, está estudando uma oferta para formar sua própria orquestra e realizar uma excursão pela América do Sul.

★ Contratado pela "boite" "Golden Gate", de Buenos Aires, o famoso pianista e compositor Armando Orefiche.

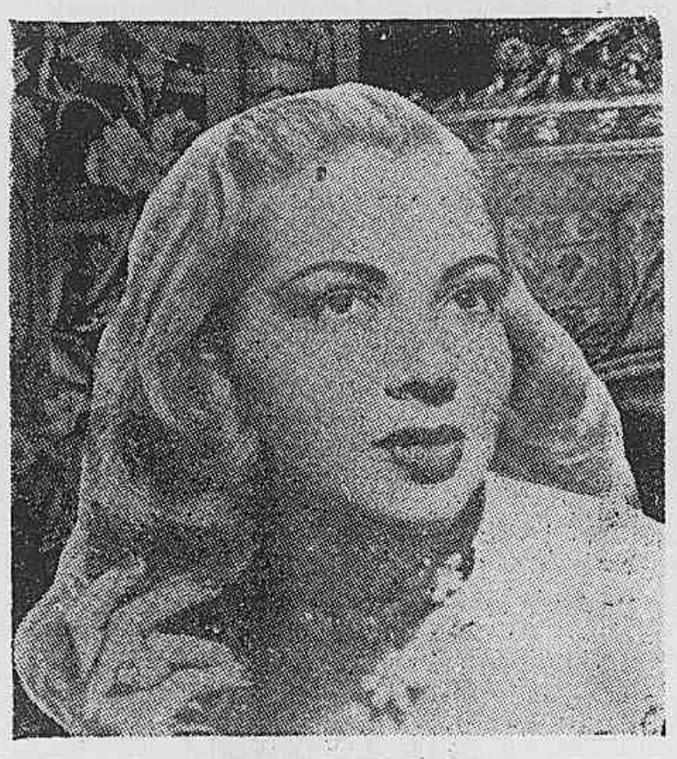
★ A atuação do famoso astro-cantor Jorge Negrete em Madrid não correspondeu às expectativas. A progenitora do galã mexicano se encontra com êle naquela capital.

★ Chegará ao Rio, brevemente, à frente de sua orquestra, o pistonista francês Aime Barelli, um dos mais jovens e populares "band-lideres" europeus.

★ Antes que volte à América do Sul em 49, é bem possível que Carlo Buti faça uma "tournée" pelas principais cidades norte-americanas.

★ Estreiará esta semana, na "boite" "Night and Day" o festejado barítono colombiano, Carlos Ramirez.

★ Embarcará para os Estados Unidos, sua terra natal, a vocalista Elda Mayda, da Rádio Nacional.



MONICA LEWIS
Trocou a Signature pela Decca e está cantando um pedaço...

DISCOS MAIS VENDIDOS

1 — "Dos Almas" — Gregorio Barrios (Odeon)
2 — "Que te parece" — Mario Camargo (Star)
3 — Anniversary song" — Tex Beneke (Victor); Al Jolson (Odeon)
4 — "Um cantinho e você" — Dick Farney (Continental)
5 — "Blue skies" — Perry Como (Victor); Benny Goodman (Columbia); Bing Crosby (Odeon)
6 — "Mula Preta" — Luís Gonzaga (Victor)
7 — "Tres palabras" — Andy Russel (Capitol); Pedro Vargas (Victor)
8 — Nasci para bailar" — Aracy de Almeida (Odeon)
9 — "La mer, "Pigalle" — Charles Trenet (Columbia)
10 — "Quizas, quizas" — Gregorio Barrios (Odeon)

Música Pan-Americana

GARUA
(tango)
(a pedidos)

Qué noche llena de hastio... y de [frio...
El viento trae um extraño lamento!
Parece un pozo de sombras, la noche...
Y yo, en las sombras, camino muy [lento...
Mientras tanto la garua,
Se acentua,
Con sus puas
En mi corazón...
En esta noche tan fria... y tan mia...
Pensando siempre en lo mismo, me [abismo...
Y aunque quiera arrancarla,
Desecharla
Y olvidarla...
La recuerdo más.

Garua!..
Solo, y triste por la acera
Va este corazón transido,
Con tristeza de tapera...
Sintiendo... tu hielo...
Porque aquella, con su olvido,
Hoy le ha abierto una gotera...
Perdido!
Como un duende que en la sombra
Más la busca... y más la nombra...
Garua... Tristeza...
Hasta el cielo se ha puesto a llorar.

Que noche llena de hastio... y de [frio...
No se ve a nadie cruzar por la esquina,
Sobre la calle, la ilera de focos
Lustra el asfalto con luz mortecina.
Y yo voy como un descarte,
Siempre solo,
Siempre aparte,
Recordandote...
Las gotas caen en el charco de mi [alma...
Hasta los huesos calados... y helados...
Y humillando este tormento
Todavia pasa el viento,
Empujandome...

★

JUANITA
(rumba)
De Alberto Costa e Oldemar Magalhães

Juanita
Mi cielo y mi dolor
Ercs linda
Fragancia de una flor
Dime si me quieras
Como yo a ti
Porque no puedo más vivir
Tan solo asi.

Juanita
Quiero hablarte una cosita
Si no puedo ahora
Volveré despues
Dejame besar tu boquita
Con todo el fuego una sola vez.
Juanita
Yo te quiero. yo te adoro
Tu persona nunca, nunca olvidaré
Junto a mi tendrás el mundo
Tendrás la vida, tendrás cariños
Que yo te daré...

MÚSICA NORTE-AMERICANA

I SURREDER DEAR
De Harry Barris e Gordon Clifford

We've played a game of stay away
But it cost more, much more that i can
[pay
Without you I can't make my way,
I surrender dear
When night appear and shadows fall
Tath's when you hear my poor heart
[call
To you, my love, my life, my all,
I surrender dear
Little mean things we were doing
Must have been part of the game
Sending a spice to the wooing
I don't care who's to blame
I may seem proced I may act gay,
It's just a pose, I'm not that way
Deep down in any heart I say,
I surrender dear.

★

ST. LOUIS BLUES
de W. C. Handy

I hate to see de ev'nin' sun go down,
Hate to see de ev'nin' sun go down,
'cause my baby he done lef' dis town,
Feelin' tomorrow lak Ah feel today,
I'll pack my trunk, make ma getaway.
St. Louis woman wid her diamon' rings
Pulls dat man'roun' by herr apron
[strings.
Twant for powder an' for store bought
[hair
De man I love would not gone nowhere.
Got de St. Louis Blues, jes blues as Ah
[can be!
Dat man got a heart like a rock can in
[the sea,
Or elsc he wouldn't gone so far from
[me.
"Doggone it!"
Been to de gypsy to get ma fortune
[tole;
Been to de gypsy to get ma fortune
[tole;
'cause I's wild about ma jelly-roll.
Gypsy done tole me, "Don't you wear
[no black;"
Gypsy done tole me, "Don't you wear
[no black;"
Go to St. Louis, you can win him back.
Help me to Cairo, make St. Louis
myse'f;
Git to Cairo, fine ma old friend Jeff,
Gwine to pin mysc'f close to his side;
If I flag his train I sho can ride.

LOVE LETTERS
(a pedidos)

Love Letters!
Straight from your heart
Keep us so near while apart
I'm not alone in the night
When I can have all the letters you
[write
I memorize ev'ry line,
I kiss the name that you sign,
And, darling,
Then I read again right from the start
Love letters
Straight from your heart...

★

BLUE MOON
do filme "Words and Music"

Blue moon
You saw me standin' alone
Without a love of my own.
Blue moon
You knew just why I was there for
You heard me say a prayer for
Some one I really could care for
And then he suddenly appeared before
[me
The only one my arms will ever hold
I heard Somebody whisper "please adore
[me"
And when I look the moon it turn
[to go
Blue moon
Now I wonder in my heart
Without a love of my own.

★

OL' MAN RIVER
De Jerry Keen

Ol' man river, dat ol' man river he must
know sumpin', bust don't say nuthin,
He just keeps rollin', he keeps on ril-
[lin along
He don't plant 'taters, he don't plant
[cotton,
an' dem dat plants 'em is soon forgoten
But ol' man river he jes keeps rollin
[along
You and me, we sweat and strain, body
[al achin',
an' racked wid pain.
"Tote dat barge! Lift dat bale!"
Git a little drunk an' you'll land in
[jaill.
Ah gits weary an' sick ob tryin' tired
of livin' an' feared of dyn'
But ol' man river he jes keeps rollin'
[along.

FOR EVERY MAN THERE'S A WOMAN
De Leo Robin e Harold Arlen
(do filme "Casbah")

For every man there's a woman
For every life there's a plan
And wise men know it was ever so
Since the world began,
Woman was made for man
Where is she, where is the woman for
[me?
For every Prince there's a Princess
For every Joe there's Joan
And if you wait you will meet the mate
Born for you alone,
Happy to be your own.

Where is she, where is the woman for
[me?
Find the one, find the one,
Then togcther you will find the sun
For every heart there's a moment
For every hand a glove
And for every woman, a man to love.

★

THEY CAN'T CONVINCE ME
(do filme "Quando os Deuses Amam)

They can't convince me
That you are not a dream
No matter how they try,
No even when they say
"Doesn't she walk and talk like ordi-
[nary people do?"
I reply
"Can you deny she's too lovely to be
[true?
They can't convince me
That I might be wrong
When I confide that you fell from a
[star
And ev'ry time I hold you in my arms
I'm more than sure
They can't convince me,) bis
For a dream is what you are)

LET'S STAY YOUNG FOREVER
(do filme "Quando os Deuses Amam")

Let's stay young forever
Let's never grow old
Let's ev'ry kiss we kiss be sweet and
[new
Eternally youth ful through-out the
[yars
Let's be children together
Turn the tinsel to gold
Let's always be naive
And make believe tomorrow is never
Ther'll always be a song
For those in love to sing
But only for the hearts.

MARA
meu perfume predileto

e de todas as pessoas de bom gôsto

Locão e Colonia
MARA

Na sua ausência, Adalgisa e Gonçalves começaram a tecer habilmente um estratagema a fim de fazer com que Maria se casasse com Antônio. O padre Damião era contrário à ideia, principalmente porque para apressar êsse casamento. Gonçalves, justamente com Acácio, espalharam a notícia de que Roberto voltaria do Rio para casar com Maria. Isso agitou Antônio. Receoso de perder para sempre sua bem amada, o capataz obteve finalmente de Maria aprovação para o enlace. E' que a jovem ignorava tudo quanto a pérfida Adalgisa arquitetara a fim de separá-la de Roberto, desviando com a conivência do moleque Zacarias, as cartas entre ambos.

Vanda e o padre Damião tentaram impedir o casamento assim baseado num embuste, mas o próprio Antônio, cego a tudo, arrastado pela paixão à linda jovem, casou-se no civil imediatamente, o que levou o padre a celebrar a cerimonia do religioso. Todavia, Roberto, no Rio de Janeiro, veiu a saber de tudo por intermédio de uma carta que lhe fez Vanda. Embarcando imediatamente para Rio Doce, Roberto chegou na própria noite em que se festejavam as bodas. Entrou na festa. Aproximou-se de Maria ainda vestida de noiva. Propoz-lhe que fugissem. Os pares dan-

MÃE . . .

(continuação da página 26)

Adelaide do que às explosões do velho irritado. Antes de embarcar, fez, porém, a sensacional revelação: Maria seria mãe de um filho seu.

Um jornalista português escreve sôbre Antonio Vilar

(continuação da página 8)

O ano passou, e Vilar não mais foi visto na "Brasileira", nem torrando-se ao sol do Tamariz, no maravilhoso Estoril. Vim encontrá-lo agora aqui no Brasil, mais famoso do que nunca, perseguido pela loucura das "fans", rodeado de aplausos e de entusiasmo, num ambiente que faria inveja a qualquer astro de Hollywood. Convidou-me para um café, lá no Copacabana Palace. Vilar é o astro, mas continua a ser o mesmo ótimo camarada de sempre. "blagueur", alegre, palrador. Frente a frente com êle, voltei a ter a sensação de que Vilar era a expressão viva das possibilidades do cinema português.

Ele representa a nossa vigorosa latinidade, o nosso espírito empreendedor, a fôrça enorme da nossa cultura e das nossas tradições. Em Lisboa, em Madrid, em Cannes, em Roma, em Veneza ou no Rio de Janeiro, Antônio Vilar é um grande cartaz de Portugal. Um dia, quando os filmes portuguêses estiverem mais difundidos pelo mundo, talvez se diga que o cinema lusitano nasceu com êsse astro famoso. E nem por isso, lá no seu túmulo, o precursor Aurélio Paz dos Reis se sentirá diminuído...

AS COTAÇÕES DA SEMANA

0 — PESSIMO ★ 1 — REGULAR ★ 2 — BOM ★ 3 — MUITO BOM ★ 4 — ÓTIMO

ENTRE O AMOR E O PECADO
(Forever Amber)

Cotação artística: 2 ★ **Cotação comercial: 3**

Produção: 20th. Century Fox
Direção: Otto Preminger
Intérpretes: Cornel Wilde, Linda Darnell, Glen Langan, Richard Greene, George Sanders, Anne Revere, Richard Haydn, Jessica Tandy e outros.
Valor artístico: Do famosc romance da lindíssima Kathleen Winsor, um dos maiores "best-sellers" dêsses últimos tempos, a 20th. Century Fox fez esta espetaculosidade histórico-amorosa onde se destaca uma boa reconstituição da Inglaterra dos tempos de Cromwell e Carlos II. Infelizmente há no filme a maior reunião de canastrões já realizada por Hollywood — o trio Cornel Wilde, Glen Langan e Richard Greene — e isso é de deixar sem ação qualquer comentarista. Mas há a magnífica Linda Darnell, bela de corpo e cara, capaz de fazer com que a gente vá ao cinema muitas vezes. Linda faz esquecer o nefasto trio. Mas, em "Entre o amor e o pecado" aparecem também George Sanders, Richard Haydn, Jessica Tandy e Anne Revere, e isso já é alguma coisa, pois todos são bons atores e sempre salvam alguma coisa. Filme caríssimo, "Entre o amor e o pecado" é um espetáculo para os olhos, tal a sua espetaculosa montagem, um monumento de cores e luxo. Enfim, sem ser um grande filme "Forever Amber" pode ser visto.
Valor comercial: Muito bom, comercialmente falando, o lançamento da película na Capital Federal. Filme que agradará com muito sucesso a qualquer público.

★

MARCADA PELA CALÚNIA
(That hagen girl)

Cotação artística: 1 ★ **Cotação comercial: 1**

Produção: Warner
Direção: Peter Godfrey
Música: Franz Waxman
Intérpretes: Ronald Reagan, Shirley Temple, Lois Maxwell, Rory Calhoum e outros.
Valor artístico: Um filme sem muita expressão realizado por um diretor inseguro. História fraca e desenvolvimento cinematográfico bem medíocre. Shirley Temple não é nada como atriz, e Ronald Reagan um bom ator perdido na bobagem do filme. A música de Waxman é que é linda.
Valor comercial: Fraquíssimo o lançamento do filme na Capital da República. Pegou o Odeon e afundou-se.

★

UMA REPRISE

No São Carlos, foi exibido, em reprise, "A volta do fantasma", com Roland Young e Joan Blondell. Bem inferior a "A dupla do outro mundo", a outra aventura do gozado "Topper" ainda pode ser assistida.

★

A MULHER DE BRANCO
(The woman in white)

Cotação artística: 2 ★ **Cotação comercial: 2**

Produção: Warner
Direção: Peter Godfrey
Intérpretes: Sidney Greenstreet, Alexis Smith, Eleanor Parker e outros.
Valor artístico: Um filme cheio de altos e baixos de Peter Godfrey, um diretor inseguro. Possui, entretanto, bons momentos e tècnicamente é perfeito, como todos os filmes da Warner. Merece ser visto, portanto, pois, além de tudo tem a arte de Greenstreet, e a beleza de Alexis Smith e Eleanor Parker.
Valor comercial: Bom lançamento na Capital Federal. Para os fãs do "suspense" e mistério.

FOTOS EM COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD

1 Coleção, 30 artistas, em coloridos (tam. 3 x 5)	20,00
Grandes, em coloridos (tamanho 10x15), cada ...	5,00
Grandes, uma (1) coleção com 32 artistas	90,00
Grandes, Meia Coleção com 16 artistas	50,00

VISTAS DO RIO DE JANEIRO (em coloridos)

Postal	3 Vistas	10,00
"	10 "	25,00
"	30 "	50,00

Remeta seu pedido, com a importância anexa, ou vale postal para JAYME CARVALHO — Rua Buenos Aires, 77, 2.º andar, Caixa Postal n.º 1261 - Rio — Grandes descontos para revendedores.

çando não conseguiram todavia, ocultar os dois dos olhares iracundos de Antônio. O agora marido ofendido pela presença do rival, investe contra êle, travando-se então uma luta brutal. Chegam, porém, o padre Damião, Adelaide, Adalgisa e Vanda, interrompendo o pugilato.

★

Passam-se os tempos. Casam-se, finalmente, Vanda e Roberto no mesmo dia em que Maria dava à luz o inocente Luis. Antônio passou a odiar a criança e, um dia, resolve matá-la afogada. Leva-a ao rio. Maria chega a tempo de salvar o filho. Atira em Antônio. Mata-o. E' presa.

★

O tribunal condenou Maria a vinte e um anos de prisão. Transferiram-na para o Rio de Janeiro. Graças ao desvelo do padre Damião, Roberto e Vanda adotam Luizinho dizendo-se tios do mesmo. Luizinho cresce. E' educado no Rio. Torna-se professor da Universidade. Defende uma tese de que o crime deixa vestígios no cérebro da pessoa e certa vez leva seus próprios alunos à Penitenciária onde por acúmulo de coincidência, interroga Maria, sem saber que a mesma era sua própria mãe.

Maria, cuja sentença estava prestes a terminar, é conduzida pela jovem Lenita, a secretária de Luis à própria casa dêste. Lenita condoída pela situação dela, obtem permissão de Luis para que a pobre velha venha trabalhar em sua casa.

Luis é noivo de Zuleica. Esta, porém não o ama e sim a Gustavo, médico-assistente do jovem professor. Lenita sabe que Zuleica é falsa ao noivo e contra isso se revolta. Surge um incidente entre as duas, o que leva Lenita a demitir-se de secretária de Luis.

★

Vanda em Rio Doce adoece gravemente.

Luis é chamado às pressas. Antes de morrer, Vanda lhe conta tudo. Êle, que mandara embora Maria na manhã do seu embarque para Rio Doce, porque esta lhe denunciara o máu procedimento de Zuleica, ao chegar ao Rio de Janeiro, reconhece que Lenita é digna de ser sua espôsa e resolve com ela se casar. Aproxima-se o Natal. Roberto e Luis procuram Maria por tôda a parte.

★

Foi no banquete que ofereceu aos seus alunos para despedir-se da vida de solteiro, que Luis rendeu comovida homenagem a Maria. Ela, velhinha, trazida pela mão de Roberto, senta-se à mesa e começa a dirigir algumas palavras aos estudantes. Mas é tão feliz que nem pode falar. As lágrimas lhe embargam a voz...

JOALHERIA ATLAS
Preços especiais de 1º aniversário. Oferecemos um mundo de relógios suiços, folheados e cromados, artigo finissimo para senhoras e homens elegantes. Relógios folheados, cromados, de bolso e de pulso, legítimos suiços, de 15 rubis, a 475, 395, 350, 300, 295 e 290 cruzeiros

Despertadores suiços a Cr$ 70,00

Vendas pelo Reembolso Postal com mais Cr$ 10,00 para a remessa
RUA DA CARIOCA, 43 - RIO

Senhoras! Se a Natureza Falha
MENAGOL
REGULAI

NO PRÓXIMO NÚMERO:

"A FILHA DO CAPITÃO",

início, em forma de folhetim, do sensacional romance de Pushkin

FOTOPRAS ★ Estréias

Rápida crítica e informação sôbre os filmes a serem lançados brevemente. § Indica filmes especialmente recomendados.

EMPEROR WALTZ (106 mins. Par. 48) — Romance em tecnicolor da velha Viena. Bing Crosby, Joan Fontaine. Boas canções de Bing; alguns momentos de comicidade, mas não compensam a história tola e as cenas de péssimo gôsto onde aparecem os cachorros.

FIGHTING FATHER DUNNE (93 mins. RKO 48) — Sincera, ocasionalmente interessante história do Padre Dunne e a casa dos jornaleiros por êle fundada em St. Louis em 1904. Bons momentos. Pat O' Brien, Donn Gift, e Darryl Hickman.

THE FLAME (97 mins. Rep. 48) — Demorado, cansativo, mal interpretado drama de chantagem e assassinato. John Carroll, Vera Ralston e Robert Paige.

FOR YOU I DIE (76 mins. Film Classics 48) — Medíocre, pobremente produzido melodrama; sentenciado foge, se apaixona e resolve se reformar. Paul Langton e Catthy Downs.

§ FOREIGN AFFAIR (116 mins. Par. 48) — Deliciosa comédia sôbre uma congressista investigando a moral dos G. I. em Berlim e perseguindo um oficial do exército americano que anda às voltas com uma sereia nazista. Engraçada e muito bem interpretada. Jean Arthur, Marlene Dietrich e John Lund.

FOUR FACES WEST (97 mins. UA 48) — Bom western, da época dos pioneiros. Muito boa fotografia de exteriores. A história, típica, versa sôbre a perseguição de um celerado através do deserto por famoso sherife, com um romance para atrapalhar. Joel McCrea, Frances Dee e Charles Bickford.

GIVE MY REGARDS TO BROADWAY (90 mins. 20th C. Fox 48) — Muito agradavel, nostálgica, melodiosa comédia sôbre uma família do vaudeville e seu reajustamente na vida fora dos bastidores. Boa história, bem interpretada. Charles Winninger, Dan Dailey e Fay Bainter.

HOMECOMING (112 mins. MGM 48) — Elaboradamente produzido, longo, pausinho, drama do triângulo amoroso durante a guerra — bonitão médico do exército, bela enfermeira particular e a espósa solitária lá em casa. O drama é sintético e frequentemente tôlo. As performances, típicas. Clark Gable, Lana Turner, Anne Baxter e John Hodiak.

THE HUNTED (83 mins. Allied 48) — Lento, ilógico, desinteressante melodrama; detetive na pista da assassina, sua própria "garota". Preston Foster e Belita.

I COVER BIG TOWN (63 mins. Par. 47) — Familiar, melodrama de repórter que denúncia "tubarões" e politicos inescrupulosos. Philip Reed, Hillary Brooke e Robert Lowery.

I KNOW WHERE I'M GOING (91 mins. Univ. 46) — Encantador drama romantico inglês, passado na pitoresca Escócia e Ilhas Hebridas. Agradabilissimo, belamente fotografado, excelentemente interpretado. Wendy Hiller, Roger Livesey e Pamela Brown.

O IDIOTA (92 mins. ECD 48) — Expressivamente produzido drama francês baseado na trágica novela de Dostoievsky passada na Rússia em 1860. Devido à grande extensão do livro e a brevidade do filme, êste último está necessariamente episódico e ligeiramente superficial. Gerard Phillipe Edwige Feuillere e Lucien Coedel.

IT HAPPENED AT THE INN (94 mins. 46) — Primeiro dos bons filmes franceses de após-guerra. Deliciosa mistura de comédia, farça, satira, *burlesque* e melodrama. Fernand Ledoux, Marian Schutz, G. Rollin. Direção de J. Beclara.

JASSY (96 mins. Univ. 48) — Longo, monótono, melodrama inglês de misticismo e assassinato na Inglaterra rural em 1800. Bem ruizinho. Margaret Lockwood, Patricia Roce e Dermot Walsh.

KEY LARGO (98 mins. Warner 48) — Melodrama baseado na peça de Maxwell Anderson, sôbre um ex-soldado e a luta entre sua própria segurança e a urgência de libertar uma pequena cidade da Florida de uma terrível quadrilha de gangsters. Emocionante, ocasionalmente tenso. Muito falado, às vêzes. Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Lionel Barrymore, Edward G. Robinson e Claire Trevor.

KING OF THE GAMBLERS (63 mins. Republic 48) — Fraquissimo melodrama de homicídio. William Wright e Janet Martin.

LET'S LIVE AGAIN (67 mins. Fox 48) — Comediasinha dramatica: mistura de reincarnação, psiquiatria e extranho uivar de cães. Inconvincente, quase ridícula. John Emery, Hillary Brooke e Taylor Holmes.

LONE WOLF IN LONDON (68 mins. Col. 47) — Melodrama da série do "Lobo Solitário", sôbre ladrões de joias. Gerald Mohr e Nancy Saunderrs.

Jonald, um novo diretor

(continuação da página 14)

que venha sendo alcançada a meta tão almejada. Recentemente, perante uma das platéias mais seletas que é possível reunir em matéria de cinema — oitocentas pessoas que cultivam o pensamento, reunidas em sessão especial de "Limite", na Faculdade Nacional de Filosofia — um trecho de "Estrêla da Manhã" recebeu forte consagração. Antes da exibição de "Limite", e sem que estivesse prèviamente anunciado, foram apresentados alguns trechos de "copiões" do filme da Proarte. As palmas que se ouviram no auditório, durante a própria projeção, foram bem expressivas, particularmente para Afonso Campiglia, o idealizador de todo o arcabouço.

E SURGIU A HISTÓRIA

Assim falou Jonald sôbre a história de "Estrêla da Manhã":

— Campiglia solicitou o concurso de um dos mais destacados escritores brasileiros: Jorge Amado. Inicialmente, explicou que desejava algo sem a menor sombra de ideologia doutrinária. Isso porque todos sabem das tendências socialistas do grande escritor e o solicitado era apenas quanto ao seu talento descritivo. Depois, em companhia de Jorge, da minha pessoa e do fotógrafo Ruy Santos, viajamos muitas semanas por uma das costas mais lindas das Américas — o sul do Estado do Rio. Inspirado por essas prodigalidades, Jorge escreveu "Estrêla da Manhã", que atualmente está sendo transformado em livro, devendo ser lançado dentro de poucos meses simultâneamente no Brasil e na França, onde se encontra atualmente Jorge Amado.

O ELENCO

Perguntamos, então, sôbre o elenco. E a resposta veio rápida, também:

— O "cast" escolhido, apresenta um nome internacional, justamente para facilitar a divulgação do celulóide no estrangeiro: Doris Duranti. Há pouco tempo, a linda estrêla italiana esteve presente em nossas telas, em "A filha do corsário verde" e "O rei se diverte". Através dêsse último ficou bastante conhecida do nosso público, que apreciou muito a cigana tão sedutora. Paulo Gracindo, valor firmado em nosso palco foi escolhido para o principal personagem de "Estrêla da Manhã", a fim de viver a parte de um médico que, em busca de fuga espiritual, passa a clinicar em modesta ilha do litoral fluminense. Dulce Bressane, grande revelação do cinema brasileiro, é a outra "estrêla" da película, na parte de uma filha de antigo pescador da localidade. Êsse é o triângulo principal da magnífica história. Nos outros papéis, todos com a sua oportunidade. Figuram destacadamente Dorival Caymmi, na figura de um pescador, noivo de Lúcia (Dulce), magnificamente adaptado; Ferreira Leite, na parte de um faroleiro filósofo e arguto; Nelson Vaz, vivendo um padre, humano e amigo dos moradores; João Péricles, na figura de José, um pescador que tem parte saliente na ação; Nelly Brasil (irmã caçula de Wahita), com a mana da "estrêla" Dulce e um pescador de Parati, José Biá, mostrando a sua própria existência, por entre as praias e as ondas do mar.

A EQUIPE

Terminando sua rápida entrevista com "A CENA", Jonald referiu-se à equipe:

— O filme está bem adiantado. Durante os oitenta "takes" — dos trezentos e cinquenta que estão prontos — tive assistência de Gino Palmisano e nos "sets" que estão sendo presentemente rodados nos estúdios da Brasil Vita Filmes (interiores) tenho apenas o auxílio da anotadora Zélia e a eficiente colaboração de uma equipe onde figuram valores destacados: Laszlo Meitner, cenógrafo bem renomado na Europa; Ruy Santos, fotógrafo bem credenciado em nosso meio; Arthur Usai, assistente da parte fotográfica, de larga experiência em bons estúdios italianos; Guido Martinelli, diretor de produção dos mais competentes, vindo também da Europa, dos estúdios Incola e Juventus; Raymundo Campezato, uma revelação para o cinema brasileiro, na arte de maquilar. Assim têm os leitores uma idéia de "Estrêla da Manhã".

Alan Ladd contra . . .

(continuação da página 17)

Dando prosseguimento às suas ligações criminosas com Rebstock, Sinclair se envolve numa série de acidentes provocados nos combóios da estrada de ferro, locupletando-se com o produto do roubo. Smith, que estivera ausente mal chega à cidade, recebe ordens expressas de impedir a todo o custo a ação dos malfeitores. Decide êle, em primeiro lugar, ter uma conversa séria com Sinclair, aconselhando-o a não se envolver em assuntos ligados à estrada de ferro a fim de evitar aborrecimentos. Mas Sinclair, influenciado pelas más companhias e mordido pelo ciúme, pois já agora desconfia do amor existente entre Marian e Smith, sarcàsticamente acusa seu companheiro de estar interessado em inculpá-lo dos acidentes havidos na estrada de ferro, visando ter o campo livre para conquistar sua espôsa.

Dias depois, Sinclair encontra Rebstock e sua quadrilha assaltando um trem, após assassinarem um guarda. Smith e mais alguns agentes da ordem atacam os bandidos e conseguem matar Rebstock e DuSang. Sinclair, entretanto, logra fugir para seu sítio. Smith persegue-o. Recusando-se a se render, Sinclair tenta atirar em Smith que, relutando embora, se vê forçado a matar Sinclair em legítima defesa.

CARAS & Caretas

LARRY PARKS

Larry Parks, nativo de Olathe, Kansas, fez seu **debut** no cinema há sete anos no filme «Mystery Ship», aparecendo em pequenos papéis durante muito tempo, antes de atingir o estrelato. Sua chance definitiva apareceu afinal quando submeteu-se ao «test» para viver o papel de Al Jolson na biografia colorida do famoso cantor. Larry adaptou-se tão bem ao papel que êste foi considerado por todos uma legítima «criação». Larry estudou minuciosamente o temperamento, a personalidade, os gestos, a voz de Al, e conseguiu assim uma das mais perfeitas personificações de todos os tempos. O seu Al Jolson de «Sonhos Dourados» ficará para sempre na história do cinema de Hollywood.

Entre os inúmeros filmes de Larry Parks, salientam-se «Bonita Como Nunca» (onde êle faz uma simples ponta), «Mystery Ship» e, como astro, «Bandoleiros», «Down to Earth», «Jolson Story» e «The Swordsman». Larry mede 5 pés e 11 polegadas de altura e tem olhos e cabelos castanhos.

★

SIMONE SIMON

Simone Simon causou sensação em Hollywood quando foi importada da França, seu país natal, para interpretar o filme «Josette». Simone agradou em cheio, e foi logo designada para papéis de responsabilidade. Havia se revelado uma atriz de grande talento, uma comediante valorosa. Devido ao seu comportamento pouco recomendável, Simone teve sua reputação ligeiramente abalada junto à sociedade hollywoodeana quando se viu envolvida no famoso escândalo das «Chaves de Ouro».

Passando seus filmes em revista, nos ocorre o memorável «Besta Humana», com Jean Gabin; «Sangue de Pantera», o admirável «thriller» de Jacques Tourneur; «Sétimo Céu», com James Stewart; «A maldição do sangue de pantera» e «Johnny Comes Marching home». Simone esteve também no elenco de «O Homem que vendeu a alma», a obra prima de William Dieterle. Seu filme mais recente é «Pôrto da Tentação» (Temptation Harbour), filmado na Inglaterra com Robert Newton.

DE TODO O MUNDO

LONDRES — Foram muito recebidos nos Estados Unidos, quando de suas primeiras exibições, os filmes sôbre os Jogos Olímpicos, cuja duração é de duas horas.

★

HOLLYWOOD — De volta de sua agitada excursão pela Europa, Rita Hayworth se apresta para interpretar sua primeira película desde "Loves of Carmen" que será "Sirocco".

★

HEIDELBERG — Chegou a esta cidade a caravana de artistas, cinegrafistas e diretores de Hollywood para encetar as filmagens de "I married a male war bride", que tem Ann Sheridan e Cary Grant nos papéis principais.

★

MADRI — Chegou a esta capital a atriz brasileira Cléia Barros.

★

HOLLYWOOD — Pedro Armendariz recebe o seu papel de grande importância no filme "Rough American", a ser rodado imediatamente e com John Garfield e Jennifer Jones dividindo com o laureado ator mexicano as honras estelares.

★

PARIS — Acha-se nesta capital a atriz inglêsa Patricia Roc, que veio protagonizar o filme "Retour à la vie".

★

VENEZA — Repercutiu amplamente a exibição do filme "Lousiana Story", no Festival de Veneza. Esta película, que mereceu irrestritos elogios por parte dos críticos, marca a volta do grande cineasta Robert Flaherty.

★

HOLLYWOOD — Willyam Wyler, afastado das câmeras desde "Best Years of Ours Lives" ("Os melhores anos de nossa vida"), dirigirá Olivia de Haviland e o novato Montgomery Cliff em "The Heiress".

★

HOLLYWOOD — Edith Head, famosa figurinista da Paramount, declarou que "a atual geração feminina do mundo é a primeira a ter corpos perfeitos"...

★

SANTIAGO, CHILE — Um êxito de público sem precedentes foi o que conquistou nesta capital o filme "Canção do Sul" (Song of the South), de Walt Disney. Êste filme ficou doze semanas consecutivas no Cine Florida, a melhor casa lançadora de Santiago.

★

MÉXICO — O ator espanhol Armando Calvo é a figura central de "La voragine", filme que está sendo rodado nos estúdios Churubusco, desta capital.

PANELINHA

(Continuação da pág. 24)

siva a homenagem sugerida pelo sr. Ari Barroso. Não nos consta que outros cantores populares, dêsse ou daquele país, tenham merecido tão alta distinção dos seus govêrnos.

Afinal, não temos atitudes dessa natureza com relação a artístas de maior mérito e que, graças às suas atividades, ao seu talento e à sua cultura, têm elevado o nome da nossa terra, colocando-a em plano superior, junto à demais nações. Pederiamos citar uma porção de compositores e intérpretes nessas condições e que, no entanto, não mereceram, por parte do govêrno, nenhuma homenagem assim honrosa. Não é justo, portanto, que a um expoente do samba se reservem as primícias dêsse gesto, como se constituíssem os sambistas, para o Brasil, a maior fôrça de propaganda.

Atribuamos a Carmem Miranda o mérito da sua louvável iniciativa de divulgar a nossa música popular; sejamos-lhe gratos por isso. Mas deixemos as medalhas para outras oportunidades em que elas mais se justifiquem".

★

Também no "Diário de Noticias", o crítico cinematográfico sr. Hugo Barcelos, afirma ter William A. Wellman, em "Cidade encantada", plagiado Frank Capra:

"Cremos que já é hora de explicar ao leitor a razão dessa arenga tôda. Não, caro amigo, não se trata de ressentimentos contra alguém, mas apenas de resolver um caso de consciência. Por causa de "Cidade Encantada", filmezinho de pouca monta que ontem comentamos aqui, estivemos a meditar sôbre o plágio, e seu efeito no espectador.

Tomemos, por exemplo, a última cena do filme. Se for apreciada fora do conjunto, ela pode agradar a algumas pessoas, precisamente àquelas que não viram certos filmes de Frank Capra ("A mulher faz o homem", "Do mundo nada se leva", etc...).

Mas aquela maneira (a mancira, note-se) de contar a história dos namorados que se procuram no meio de uma multidão agitada pela emoção de uma feliz iniciativa é criação de Capra, e poucos sabem traduzi-la com o bom gôsto do cineasta italo-americano".

CINE-TESTE

UMA NOTÁVEL SEÇÃO DE "A CENA MUDA" QUE OFERECE RICOS E LINDÍSSIMOS ÁLBUNS DE RITA HAYWORTH. AGUARDEM!

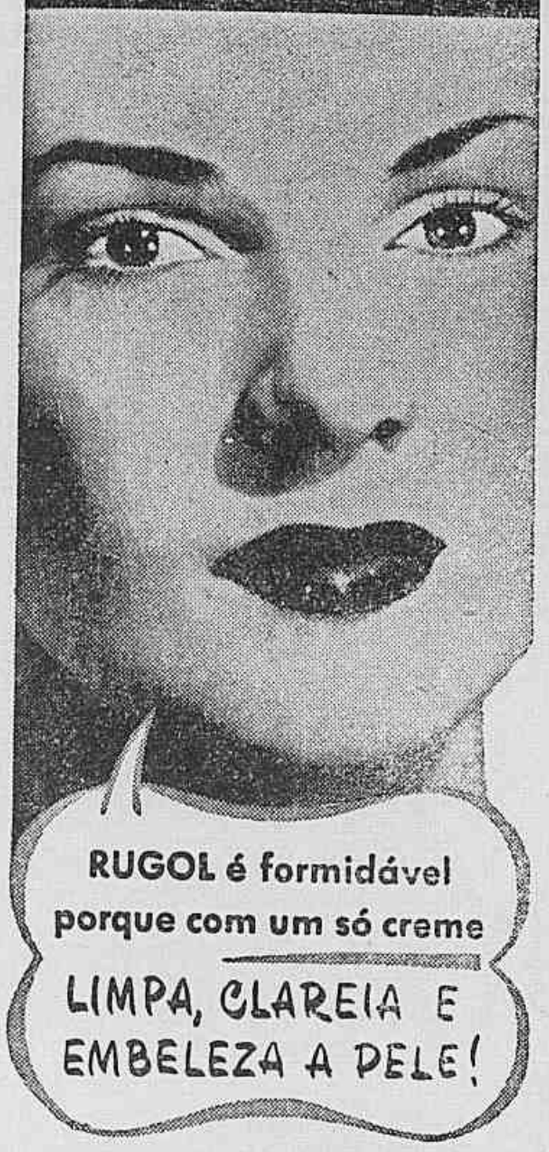
CRESCER

HOMENS E MULHERES aumentem sua estatura (tambem de pernas) com o aparelho medico mecanico garantido "SUPER-STALTO"

Logo depois da primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de atestados de clientes e médicos.

Concessionário: M. HERMES
Caixa Postal, 4545 - S. Paulo
A pedido enviaremos gratis opúscolo ilustrado

AS MULHERES LINDAS AFIRMAM:



RUGOL é formidável porque com um só creme LIMPA, CLAREIA E EMBELEZA A PELE!

O Creme Rugol aplicado à noite, clareia a pele, deixando-a limpa, fresca e transparente. Usado como creme embelezador, suaviza a cútis e lhe dá um encanto irresistível. É excelente, também, como base para a maquilagem. Rugol é muito indicado para os casos de pele imperfeita, porque elimina cravos, rugas, espinhas e manchas. Comece a usar hoje o Creme Rugol, que dá à cútis maravilhosa brancura... diáfano esplendor de primavera...

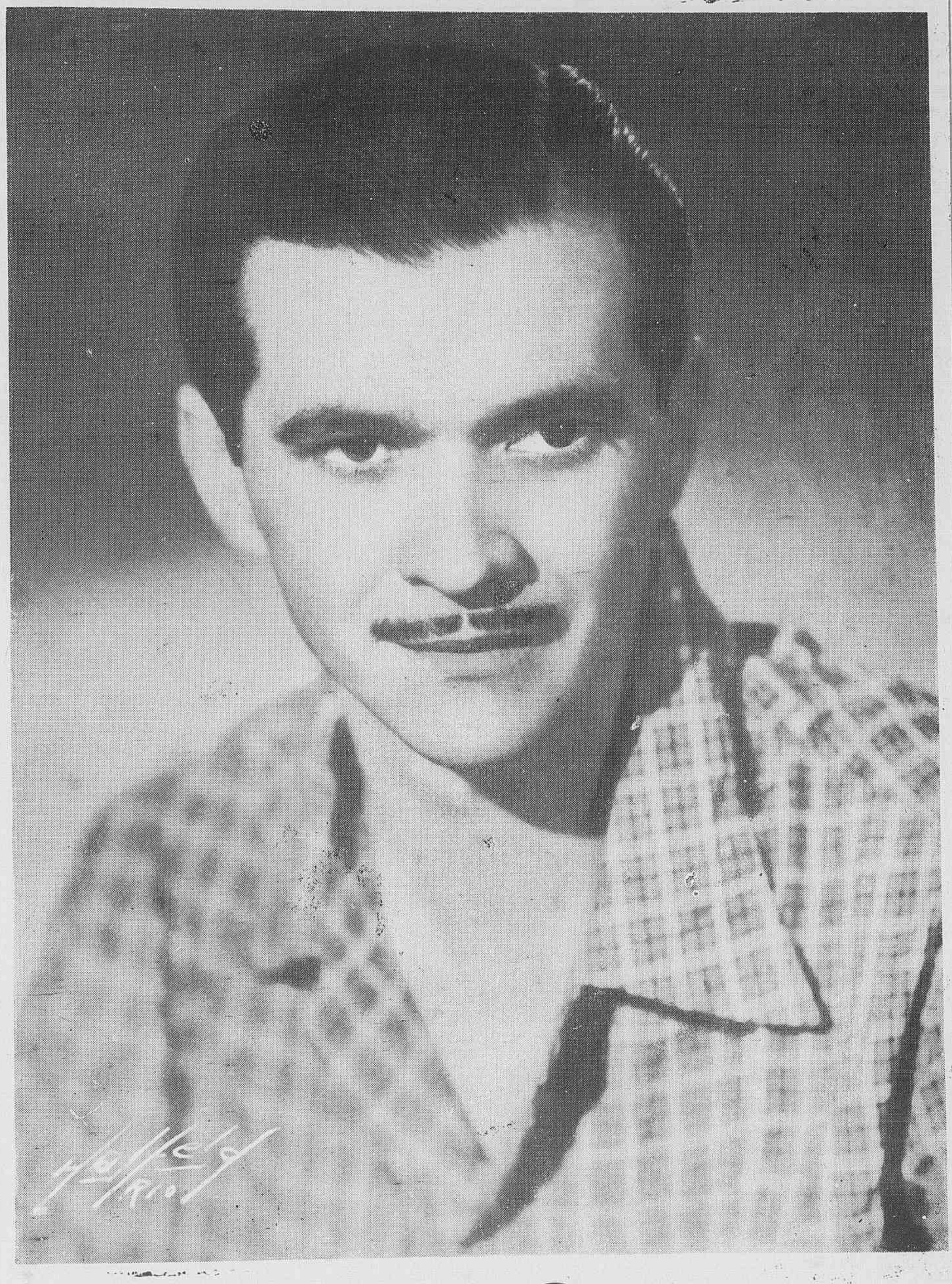
Quase tôdas as imperfeições da cútis nascem nas camadas sub-cutâneas, onde é necessário estimular e nutrir a pele

Aplique Rugol tôdas as noites, com massagens de 3 a 5 minutos

CREME RUGÓL

Mantem em segrêdo sua idade, porque LIMPA, CLAREIA E EMBELEZA A PELE

QUÊDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos



Sergio Paiva

(Rádio Continental)

ADQUIRA O DIREITO
DE SER SEMPRE
JÓVEM E BELA
Usando
VELAS ANTISÉPTICAS
(TAVARES)
TAVARES
VELAS ANTISÉPTICAS
TAVARES